



MATERIAL DE TREINAMENTO PARA  
PAIS, PASTORES/AS E TESTEMUNHAS

# Abençoando as **crianças** pelo **BATISMO**





MATERIAL DE TREINAMENTO PARA  
PAIS, PASTORES/AS E TESTEMUNHAS

# Abençoando as crianças pelo **BATISMO**

# Sobre este material

## **Associação da Igreja Metodista [ 5° RE ]**

Rua Padre Anchieta, 229, Vila Ercília, São José do Rio Preto (SP).

Tel. (17) 3353 1198 / (17) 99792 8946

[www.5re.metodista.org.br](http://www.5re.metodista.org.br) / [contato@5re.metodista.org.br](mailto:contato@5re.metodista.org.br)

**Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Igreja Metodista - 5ª Região Eclesiástica.**

## **BISPO PRESIDENTE**

Bispo Adonias Pereira do Lago

## **SECRETÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ**

Rev. Roberto Magalhães dos Santos

## **COLABORADORES DAS LIÇÕES**

Bispo. Adonias Pereira do Lago

Prof. Celso Luiz Grangeiro

Revda. Cristiane de Fátima L. Amêndola

Rev. José do Carmo (Zé do Egito)

Rev. Lindomar Nascimento

Profª. Luciane Moura dos Santos Fonseca

Revda. Mary de Fátima S. Agostinho

Rev. Paulo de Tarso Caetano Pontes

Rev. Rinaldo Ito

Revda. Roseli Aparecida de Oliveira

## **REVISÃO**

Norma Barbosa Novaes Marques

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Rev. João Francisco Ricardo Baptista

“Jesus, porém, disse: Deixai os **pequeninos**, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus”

**(Mt 19.14)**

---

“Ensina a **criança** no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”

**(Pv 22.6)**



# Sumário

<i>Apresentação</i>	09
<b>1. A criança como modelo do Reino de Deus</b> <i>Bispo Adonias Pereira do Lago</i>	11
<b>2. A relação entre a circuncisão e o batismo de crianças</b> <i>Rev. Lindomar Nascimento</i>	23
<b>3. Definindo bem o batismo de crianças: Perspectiva bíblica e prática</b> <i>Revda. Mary de Fátima Santos Agostinho</i>	27
<b>4. Questionamentos de quem é contra o batismo de crianças</b> <i>Revda. Roseli A. de Oliveira</i>	31
<b>5. Bases teológicas da tradição cristã e metodista sobre o batismo infantil</b> <i>Rev. José do Carmo da Silva</i>	39
<b>6. Iniciando a criança no Reino pelo batismo e orientações sobre a continuidade dela no Corpo de Cristo</b> <i>Revda. Cristiane de Fátima L. Amendola</i>	51
<b>7. Discipular e investir no caráter da criança. Amor e responsabilidade</b> <i>Rev. Rinaldo Ito</i>	59
<b>8. Desenvolvendo na criança o DNA da missão. Visão e alcance do reino</b> <i>Rev. Paulo de Tarso Caetano Pontes</i>	65
<b>9. Forme seus filhos como discípulos de Cristo e terá discipuladores na Missão</b> <i>Rev. Rinaldo Ito e Rev. Paulo de Tarso Caetano Pontes</i>	71

<b>10. Igreja local como complemento da formação da criança, não como seu fim</b>	
<i>Prof. Celso Luiz</i>	77
<b>11. Treinando pais e testemunhas proféticas e discipuladoras</b>	
<i>Prof<sup>a</sup> Luciane Moura</i>	83
<b>12. Ensinando a criança sobre seu batismo</b>	
<i>Revda. Cristiane de Fátima L. Amendola e Prof. Celso Luiz</i>	89



# Apresentação

**C**ompreendendo que as crianças não são a igreja do futuro e, sim, do presente, tomando por base a exortação de nosso Senhor Jesus Cristo, de que não devemos embaraçar o caminho das crianças até Cristo, pois elas constituem como modelo para entrada no reino de Deus, entendemos a necessidade de instrução para pastores e pastoras, pais e testemunhas sobre o batismo de crianças como um direito a ser observado em nossa Igreja. Por esse motivo, apresentamos este material de treinamento e preparação do batismo de crianças, pautado pela visão da Igreja Metodista em terras brasileiras, conforme seus documentos e a Sagrada Escritura.

Desta maneira, este treinamento tem como objetivo trazer clareza quanto ao batismo de crianças conforme a tradição metodista, em uma perspectiva missionária e discipuladora, de maneira que pais e testemunhas sejam instruídos a acolher, por meio do batismo, e trabalhar a permanência das crianças no caminho de Cristo, estimulando-as a serem discípulas frutíferas de Jesus.

Rev. Roberto Magalhães dos Santos  
*Secretário Regional de Educação Cristã*



# 1

## A criança como modelo no Reino de Deus

**Texto Base:**

Mateus 18.1-5

**Textos complementares:**

Marcos 10.13-16

Mateus 19.13-15

Lucas 18.15-17

Mateus 18.1-5

Marcos 9.33-37

Lucas 9.46-48

O tema do estudo nos desafia a refletir basicamente sobre três palavras ou expressões: criança, modelo e Reino de Deus. As crianças aqui consideradas são as de zero a 12 anos, como base para nossa observação e entendimento sociocultural e espiritual. Nem sempre as crianças foram tratadas como tal. Até o século 15, era vista como adulto em miniatura, portanto não havia ainda seus direitos e deveres próprios e tratamento específico como infantil, sem o respeito a suas características e etapas de seu desenvolvimento.

No entanto, como hoje se sabe, este período humano da criança é de suma importância, pois é nesta fase de sua vida que se desenvolvem psicologicamente, se desenvolvem alterações comportamentais do ser humano, bem como as bases de sua atual e futura personalidade. Não vamos entrar no mérito de como as crianças deveriam ser tratadas ou mesmo de deformações geradas pelos maus tratos que não deveriam ter tido em sua infância. Deixamos claro que toda criança deve e deveria ser tratada com total dignidade e são merecedoras de serem cuidadas, amadas e protegidas em todas as etapas de suas vidas, visando exatamente a um desenvolvimento saudável de todas as suas potencialidades e capacidades intelectuais, emocionais e relacionais, além do espiritual. Infelizmente, crianças são deformadas em suas personalidades, não porque já nascem com o vírus do pecado, mas porque adultos conhecedores do pecado as destroem por meio de ações de maus tratos, explorações e exposições emocionais marcadas por ódio, raiva, desamor e tantas outras ações que marcam negativamente o desenvolvimento integral e saudável delas.

Vamos focar nossa reflexão no texto bíblico que deseja, com bastante clareza, fazer um paralelo entre as características da criança nesta faixa etária e a entrada no Reino de Deus. Estamos pensando em identificar nas crianças características próprias que a definem como tal. Jesus está instigando os adultos a refletirem sobre elas e a vivenciar na fase adulta as características encontradas nas crianças. O exercício pode parecer simples a princípio, mas se mostra mais ou menos difícil, dependendo da qualidade do caráter do adulto que de fato deseja entrar no Reino.

Se Jesus Cristo disse que os adultos que querem entrar no Reino dEle precisam se tornar como uma criança, então se torna vital descobrir o perfil dos pequenos, para que todos os adultos foquem suas buscas em tais características e assim garantam entrada no Reino de Deus. Jesus deixa claro para nós, que sem tal conversão de valores e essência, jamais entrarão.

## **I. ALGUMAS PISTAS NA VIDA E CARÁTER DAS CRIANÇAS, TENDO-AS COMO MODELO DE REFERÊNCIA**

1. Em Mateus 18.4, Jesus dá uma dica importante: **precisa ser humilde**. Tarefa nada fácil, em especial para os religiosos da época de Jesus, que

tinham o coração cheio de orgulho por manterem suas tradições mortas para Deus e infelizmente entendidas como vivas para eles. A humildade é um valor inestimável para quem deseja entrar e permanecer no Reino. Jesus diz que são bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus (Mt 5.3). A falta de humildade afasta sábios e poderosos de nascimento da presença de Deus e conseqüentemente do Reino, pois, enquanto o ser humano pensa que o poder está em si mesmo, na força de seu braço ou nas coisas que possuem, a criança nada sabe e não tem consciência de posse de alguma coisa, por isso confia em seus cuidadores e familiares. O humilde precisa reconhecer o poder de Deus e a sabedoria de Deus em seu coração, como princípio de reconhecimento de que nada é e que Deus é tudo em sua vida. Os adultos estão acostumados a querer os primeiros lugares, querem ser os maiores e melhores em relação aos outros, vivem nesta competitividade. Mas, as crianças não são assim, a não ser que adultos já as tenham contaminados com essas práticas prejudiciais para a vida e para as relações. Elas são humildes e enxergam as outras crianças como iguais e são capazes de esperar as outras numa corrida para chegar juntas.

**2.** Em Marcos 10.13-14, Jesus repreende seus discípulos por quererem impedir as crianças de se aproximar dEle. Isso revela a maneira errada como tratavam as crianças e a visão equivocada de quem de fato era Jesus para com toda a humanidade, incluindo as crianças. Isto se deve ao fato de que as crianças não possuem maldades e preconceitos religiosos em seus corações, portanto não tinham restrições em relação à pessoa de Jesus e iam espontaneamente para sua presença e para seus braços. A ausência de vícios de qualquer religiosidade humana, institucional e adoecida, é uma porta aberta para acolher o Filho de Deus, sem os filtros da religiosidade morta. Quantos entram na instituição religiosa e nela permanecem, mas seus corações estão longe de Jesus e suas práticas religiosas mais afastam que aproximam as pessoas de Deus, como eram os religiosos da época de Jesus. As crianças são receptíveis e limpas de coração, condição para se aproximar de Deus.

**3. As crianças geralmente são frágeis, por isto dependem de quem cuide delas.** Essa característica é importante para quem deseja entrar no Reino. Conseqüentemente, vem à tona outras verdades da vida das crianças: elas se entregam, obedecem, confiam. Reconhecer a própria fragilidade e depender totalmente de Jesus Cristo não é tarefa fácil para o orgulhoso, devido à cegueira espiritual existente em seus olhos e corações. Adultos se acham, pensam que são capazes, autossuficientes, se bastam, se veem fortes e não precisam de ninguém nem de Deus em suas vidas. Mas, quando um adulto se coloca para valer nas mãos de Cristo e encontra o caminho da obediência amorosa e submissão sincera, encontra o caminho para entrar e permanecer no Reino de Deus.

**4. Crianças são honestas e transparentes.** Se não forem ensinadas a mentir, normalmente elas dirão a verdade, o que sentem, o que pensam e o que são, de fato, sem rodeios. Adultos geralmente escondem coisas na alma, ocultam pecados, são desonestos uns com os outros. No confronto com Jesus Cristo, não há lugar para o engano, falsas impressões, aparências que enganam, palavras mentirosas. Ser honesto consigo mesmo e para com Deus, sendo transparentes com o que há em seus corações e mentes, abrem portas para o Reino.

**5. Costumam ser simples.** Normalmente as crianças não são dadas ao luxo, à ganância. Vale lembrar que, ser simples não é ser superficial nem ser alvo fácil de manipulação. Seria não ostentar o que tem e muito menos ostentar o que não possui, tendo em vista que muitos adultos agem desta forma. Já ouviu falar de pessoas que comem sardinha e arrotam caviar? Seria mais ou menos isto: o contrário da simplicidade, da vida simples, de ter um coração simples, satisfeito, realizado com o que é e possui. Jesus viveu uma vida simples em seu dia-a-dia e jamais ostentava o que de fato era e possuía. As crianças se satisfazem muito bem com o que são e possuem, a não ser que sejam ensinadas a possuírem coisas, serem consumistas, gananciosas e desejarem e cobiçarem coisas. Todas as crianças são dignas de terem todo essencial que precisam para viver bem, serem felizes e construírem uma vida saudável junto com seus familiares. Acredito que

você já viu muitas crianças abastadas, porém tristes e enfermas, por causa do ambiente que são criadas e da sufocação das famílias com coisas e atividades visando sua intelectualidade e sucesso meramente humano e material.

Lembro de uma cena do filme “Gonzaga: de pai pra filho”, que assisti recentemente e fala sobre a vida de Luiz Gonzaga. No final do filme, seu filho Gonzaguinha diz ao pai que este sempre teve a carteira aberta para ele e nunca lhe faltou nada; mas, o que ele gostaria mesmo era ter tido a presença do pai em sua vida. Também já vi muita criança pobre, que quase nada tem, mas é feliz por viver num ambiente onde, até por não terem quase nada, o mais importante são uns aos outros e são felizes por quase nada, pois possuem o amor e o cuidado de seus familiares. Bem que Jesus disse que dificilmente entraria um rico no reino, pois confiam nas riquezas mais do que em Deus! Obviamente, o problema não são as riquezas, mas colocar seus corações nelas; se tornarem egoístas e ostentar o luxo, em vez de simplicidade.

**6. Crianças geralmente são puras, inocentes**, por ainda não conhecerem e desenvolverem o pecado. “Bem aventurado os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mt 5.8). O coração da criança revela pureza e por isso vê o seu mundo exterior de modo diferente, não vê maldade nas pessoas ao seu redor. Crianças são fáceis de confiar e se entregam a quem demonstra querer o bem delas. Infelizmente, o ser humano, cujo coração está cheio de pecado, maldades e impurezas, é capaz de fazer mal até para uma criança com toda a sua inocência e pureza. Para entrar no Reino, o adulto precisa passar por uma genuína conversão a Deus e ser regenerado pelo sangue do Cordeiro, a ponto de ver seus valores interiores sendo trocados pelos valores do Evangelho, para que possa ver os outros e seu exterior com olhos de amor, justiça, paz e graça.

## **II. DEFINIÇÃO DO QUE SEJA O REINO DE DEUS: IMPORTANTE SABER SOBRE ESTE REINO QUE DESEJAMOS ENTRAR E DELE FAZER PARTE**

Seria um estado de vida a ser vivenciado aqui na terra, como reflexo do governo de Deus também nos céus, onde habitam a justiça e amor perfeito.

Seria o governo de Jesus Cristo, que é o Filho do homem, sobre toda a terra.

O reino de Deus está dentro de nós. Entramos nele pelo caminho do arrependimento que leva à salvação somente pela fé, sendo desenvolvido pela santidade interior e não dependendo de qualquer obra externa.

A santidade e a felicidade reunidas no coração são chamadas de Reino de Deus pelas Escrituras sagradas. Chama-se Reino de Deus, porque é fruto imediato do reinado de Deus na alma. Assim que Jesus Cristo estabelece seu trono em nosso coração, ficamos imediatamente cheios da justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Wesley diz ser “o céu aberto em nossa alma”.

Reino de Deus é a vida eterna no coração. “E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida” (1Jo 5.11-12). “Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17.3).

O reino de Deus se manifestou entre nós, por meio de Jesus Cristo, para depois da obra da redenção habitar em nós, pelo agir do Espírito Santo na obra de regeneração ou novo nascimento “ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28.20). Nos dizeres de Wesley: “onde este Evangelho de Cristo for pregado, esse reino está à mão. Não está longe de cada um de vós. Neste momento podeis entrar nele se ouvirdes a sua voz: Arrependei-vos e crede no evangelho. Pois, o reino de Deus, isto é, a religião verdadeira, não consiste em atos externos, mas na justiça, na imagem de Deus estampada no coração, no amor a Deus e ao próximo acompanhado daquela paz que excede a todo entendimento, e de alegria no Espírito Santo”.

Podemos e devemos orar para que o Reino de nosso Senhor e Deus venha sobre a terra e em especial no coração humano, tão carente de salvação e vida eterna.

O Reino de Deus, que não terá fim e que já está no meio de nós (Lc 17. 21) é justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14.17); é o fim último ao



qual Deus nos chama; é obra do Espírito Santo; é também um império eterno que jamais passará e jamais será destruído (Dn 7.14). Portanto, entramos no Reino de Deus aqui e agora, porém sua extensão vai até a eternidade.

### III. CONCEPÇÃO DO REINO NA VISÃO DOS ADULTOS RELIGIOSOS NO TEMPO DE JESUS

► Os herodianos defendiam a dominação e o governo de Roma. Opu-  
nham-se a Jesus por medo de alguma perturbação. Tinham interesses  
políticos. Reino meramente terreno.

► Os publicanos eram os cobradores de impostos para Roma, profissão  
considerada péssima, por isso, eram discriminados. Não tinham uma  
concepção de reino, mas favoreciam o império romano com seus impostos  
(Mt 11.19; Mc 2.16).

► Os saduceus eram um partido político, econômico e religioso da época  
de Jesus. Apoiavam o governo romano, eram materialistas e não acreditavam  
na ressurreição. Portanto, não acreditavam na vida futura, no reino eterno  
de Cristo e não criam em nenhuma interferência de Deus no presente.  
Bastante perigosos em suas doutrinas e ensinamentos (Mt 16.6). Reino meramente  
terreno e humano.

► Os fariseus eram um partido político bem próximo do povo. Eram rígidos  
na observância da Lei escrita e dos padrões morais elevados. Tinham  
esperança do Messias, criam na ressurreição e seguiam o judaísmo à risca.  
Eram orgulhosos e se achavam superiores aos demais. Jesus condena  
tenazmente esse grupo por valorizar mais a letra que as pessoas, mais o  
exterior que o interior quanto à vivência da fé. Por isso, Jesus declarou aos  
seus discípulos: “[...] se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus,  
de modo nenhum entrareis no Reino dos céus” (Mt 5.20). Reino baseado  
na religiosidade do templo e da letra da Lei.

► Os essênios eram um grupo religioso que preferiu viver isoladamente de  
todos, rejeitando o clero e o templo oficial por se acharem especiais e  
verdadeiro povo do Deus. Eles mantinham uma perspectiva escatológica

em dois messias, um sacerdote e outro rei. Eram da paz, em comparação com os revolucionários zelotes. Viviam em comunidades e tinham tudo em comum. O ministério de Jesus revela que o povo de Deus não pode viver recluso, mas ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-15). Reino exclusivista e distante da sociedade humana.

► Os zelotes eram um partido judaico que se opunha à dominação romana, por entender que soberano seria somente Deus sobre a terra. Queriam conquistar o reino terreno pela força, pela violência. Simão, o Zelote (Lc 6.15), aprendeu com Jesus sobre o reinado e governo de Deus, bem como usar outras armas para ganhar o mundo para Deus: amor, paz, Evangelho, arrependimento etc.

Estes são os principais movimentos religiosos e políticos na época de Jesus. Importante enfatizar que nenhum deles destaca a presença e a valorização das crianças; era um mundo de adultos, excluindo crianças e mulheres e uns aos outros. Jesus veio para quebrar isso. Essas vivências se contrapunham à proposta do Reino que estava sendo inaugurada por Jesus nos corações humanos.

Jesus veio inaugurar uma nova proposta de Reino, de governo, em oposição à Roma e aos religiosos do judaísmo da época, todo deformado em seus valores e práticas, incluindo o governo do templo na vida do povo, girando em torno de si mesmo; como em Roma, realidades opressoras e discriminatórias. Jesus concentra os valores do Reino em si mesmo, não em coisas como regras e templo de pedras. “Destruí este templo e em três dias eu o reedificarei” (Jo 2.19). Os discípulos fariam parte de seu Corpo, novo templo aberto para todos entrarem e serem transformados e transportados de um reino para outro, das trevas para sua maravilhosa luz. “Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada” (Jo 14.23).

### **III. LUGAR DA CRIANÇA NO JUDAÍSMO**

#### **Educação dos filhos dos judeus**

Assim que a criança começa a falar, os filhos dos judeus aprendem passagens-chave da Torá, como o versículo “A Torá que Moshê nos

ordenou é o legado da congregação de Yaacov,” e o Shema. A partir dali, a educação continua. Além do ensino da lei, praticam vários outros ensinamentos em seu processo educativo e construtivo do caráter e personalidade da criança.

**1.** Recompensam a independência. Ensinam que elas são capazes e podem fazer as coisas por si mesmas, dentro das possibilidades de cada etapa da vida. Criam uma cultura de não dependência.

**2.** Tudo é difícil antes de ser fácil. Valorizam cada esforço da criança, por menor que seja. São encorajadas a iniciarem e seguirem em frente, mesmo com dificuldades.

**3.** Confiança é a melhor recompensa. Ensinam e recompensam por princípios e valores, não com doces e presentes materiais. Ensinam a confiarem em si mesmos e em Deus em cada tarefa assumida.

**4.** Aceitar a bagunça. Não cobram e exigem ordem em tudo e em todo tempo, mas mostram que limpeza é melhor que sujeira e organização é melhor que bagunça. Crescem com a bagunça e se desenvolvem com limpeza e ordem.

**5.** Eles deixam os filhos gastarem toda energia. São motivadas e não interrompidas num dia de correria no parque ou em casa. Isso cria um princípio de que devem gastar toda energia, não cansarem fácil para não desistirem quando as lutas de adultos chegarem para eles.

**6.** Nada passa despercebido. As crianças devem ser recompensadas por todo esforço que fazem e por toda conquista realizadas por elas, mesmo que seja um rabisco num papel. É dar sentido ao que o filho faz e reconhecer o que fez como importante.

**7.** O exterior não é tudo. As crianças são deixadas a experimentar as aventuras na lama, na terra do parque, na bagunça da tinta, na massa do bolo, na prática esportiva, no suor do corpo. Deixam terem uma sensação de liberdade com essas realidades exteriores, pois são ensinadas a separar os valores do coração das sujeiras da roupa ou do corpo em suas dinâmicas sociais recreativas.

#### IV. O QUE SERIA RECEBER O REINO COMO UMA CRIANÇA?

“Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele” (Lc 18.17).

O adulto precisa ter o coração como o de uma criança. Puro, simples, não tem conhecimento da maldade, não é racista, preconceituosa, discriminatória. Quando tem medo, corre para os braços de seu pai ou mãe. Não tem ganância, não é materialista, não é consumista; é bondosa, compartilha o que tem com amigos. É leal, verdadeira, sincera, etc.

O adulto precisa confiar plenamente em Deus e no seu propósito de salvação. Quem crê será salvo.

O adulto precisa depender totalmente de Deus, ser capaz de colocar toda sua vida nas mãos de Deus, como um vaso nas mãos do oleiro. Deixar o orgulho de lado, deixar a autossuficiência.

O adulto precisa receber o reino de Deus com alegria em seu coração. Não com peso, mas com satisfação, como quem encontrou o melhor e maior tesouro do mundo.

#### CONCLUSÃO

O grande desafio para todos nós é compreender o estrago que o pecado provoca em nossos corações e mentes, à medida que vamos crescendo e sendo ensinados a crer e reproduzir tantas coisas ruins, que fazem muito mal a nós e ao nosso próximo. Somos forjados num ciclo de valores deformados já a partir de nossas casas, quando nos passam valores de mortes ou quando não nos permitem conhecer valores de vida, por meio de Jesus Cristo e Sua palavra. Mandela diz: “Se fomos ensinados a odiar, podemos aprender a amar”.

Enquanto adultos, somos desafiados pelas palavras de Jesus a pensar como criança e reagir como elas reagiriam diante das excelentes oportunidades que são dadas por Deus por meio de Jesus Cristo e seu Evangelho de amor e graça. Deus abriu as portas da eternidade, por meio de seu Filho Jesus, e um Reino eterno que inicia aqui e agora, está disponível e acessível para quem se tornar como uma criança, ou seja, ter a coragem de simplesmente

crer e aceitar a graça transformadora do Pai em seu coração. Isso muda tudo em nós e ao nosso redor.

O Reino de Deus está disponível para todos indistintamente. Enquanto crianças, elas já estão, mas, quanto aos adultos, precisam aprender a abaixar-se até elas e com elas aprender valores e atitudes que possam salvar e redimir a alma da perdição e alcançar a eternidade de Deus, entrando e participando de Seu reinado e governo eterno.

---

### **QUESTÕES PARA REFLETIR:**

- ▶ As crianças tem sido modelo de referência em nossas comunidades de fé?
- ▶ Como adultos, temos nos “abaixado” até as crianças para aprender com elas?
- ▶ Como podemos aprender verdades da vida das crianças, que se entregam, obedecem e confiam, reconhecendo nossa própria fragilidade e dependência total de Cristo?

### **FONTES DE PESQUISA:**

Wikipédia <https://www.fatosdesconhecidos.com.br>. Mateus Craff. Bíblias Sagradas (Estudo, do discipulado, Conselheira, Nova reforma, etc.)



# 2

---

## A relação entre o batismo de crianças e a circuncisão

**Texto Base:**  
Lucas 18.16

**F**alar sobre o batismo de crianças é sem dúvida um grande desafio. Infelizmente, esta prática não encontra quórum em todos os celeiros cristãos. Uns rejeitam por associarem a questão com a visão de um batismo que só pode ser realizado por meio do arrependimento e, portanto, uma criança ainda sem consciência, em sua idade tenra, não sabe sequer o que é ou vem a ser pecado. Outros rejeitam pelo fato de associarem o fato de o próprio Jesus ter sido batizado já na idade adulta. Por esses e outros motivos é que precisamos cada vez mais de abordagens sóbrias sobre o assunto.

## O QUE É O BATISMO?

A Carta Pastoral sobre Sacramentos da Igreja Metodista afirma que “o Batismo é sinal visível da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual nos tornamos participantes da comunhão do Espírito Santo e herdeiros da vida eterna.”<sup>1</sup>

No artigo 17 dos Cânones da Igreja Metodista, encontramos: “O batismo não é somente um sinal de profissão de fé e marca de diferenciação que distingue os cristãos dos que não são batizados, mas é também um sinal de regeneração, ou de novo nascimento”.<sup>2</sup>

## O BATISMO DE CRIANÇAS

A prática do batismo de crianças suscita muitas discussões em muitos celeiros teológicos. Conforme já mencionado neste estudo, os que são contrários a tal prática batem firme na questão da consciência do pecado e da impossibilidade de ministrar o arrependimento. Há também um acréscimo que alguns fazem quanto a uma fé que não pode ser anunciada sendo que a criança ainda não possui tal condição. Para onde então deve estar nosso olhar? Nosso olhar deve estar no anúncio de Jesus quanto às crianças, pois, da parte do Mestre, Ele sempre as incluiu.

No texto citado, logo no início da lição em Lucas 18.16, Jesus diz claramente para não causarmos embaraço (constrangimento) para as crianças e tão pouco impedi-las de se achegarem a ele. Creio que esta é a grande questão. Uma pergunta pode nos ajudar nessa reflexão: Tem a criança o mesmo direito de um adulto tanto no contexto da Igreja como no próprio Reino de Deus?

Outra vez vamos recorrer ao que Jesus anuncia: “...dos tais é o reino de Deus” (Lc 18.16). A impressão que temos é de que da parte de Jesus houve uma necessidade de deixar claro que as crianças já estavam inseridas no reino anunciado. Qual o problema então ou dificuldade em lidar com algo que o próprio Jesus acolheu com tanta clareza e facilidade? A resposta

---

<sup>1</sup> *Biblioteca Vida e Missão*. Pastorais – Carta Pastoral sobre os Sacramentos. Colégio Episcopal. 1ª ed.

<sup>2</sup> IGREJA METODISTA. *Cânones da Igreja Metodista*. 2017/2021. p. 22.



talvez esteja em um pensamento carregado de preconceito e exclusão de uma religião que não contava mulheres nem crianças.

## **CIRCUNCISÃO: UMA PRÁTICA QUE PRECISOU SER REVISTA**

A circuncisão aparece pela primeira vez na Bíblia como o sinal da aliança de Deus com o povo de Israel, através de Abraão. A circuncisão é o corte de parte da pele do prepúcio do membro sexual masculino (Gn 17.11-13). Ela é uma ordem de Deus para todos os elementos do sexo masculino que pertencem ao povo de Israel (judeu). Devia acontecer no oitavo dia após o nascimento de todo menino do povo (Gn 17.12).<sup>3</sup>

O Ritual da Igreja Metodista, documento que norteia as celebrações, afirma que:

...ao nos unirmos hoje para a ministração do batismo a esta/s criança/s, cumprimos o mandato de Deus que, desde Abraão (...). A circuncisão, símbolo dessa aliança, é substituída, a partir de Cristo, pelo batismo, símbolo da nova aliança que, em Cristo, é oferecida agora a todas as pessoas, pois Ele derrubou todas as barreiras da separação humana.... O batismo que esta/s criança/s recebe/m atesta a sua participação na eterna aliança de Deus como herdeira/s da graça divina. Os apóstolos frequentemente batizavam famílias inteiras, afirmando assim a natureza comunitária da fé cristã. De fato, o batismo é uma preciosa herança pela qual a igreja proclama a sua fundamental doutrina: a salvação pela graça. Cremos que Cristo morreu por esta/s criança/s antes mesmo do seu nascimento.<sup>4</sup>

Fica claro que a circuncisão cumpria seu papel em parte, pois era estritamente voltada para a figura masculina. Com o anúncio de Jesus e entendimento dos apóstolos, o batismo infantil ganha um significado mais amplo e inclusivo, pois famílias inteiras foram batizadas quando receberam a Palavra. Vamos ver esta prática muito presente em Atos dos Apóstolos.

Algo merecedor de destaque, e creio ser uma contribuição positiva da circuncisão para o batismo infantil, é o sentido de pertença que a prática no Antigo Testamento carregava, pois, ao ser circuncidado, o menino, ao oitavo dia, era considerado parte do povo de Deus.

<sup>3</sup> MCKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Paulus, 1983. P. 171-172.

<sup>4</sup> *Ritual da Igreja Metodista*. 2ª ed. São Paulo: Editora Cedro, 2005.

O batismo infantil deve ser ministrado nesta perspectiva também, com graça e pela fé. A fé que menciono é a fé dos pais e da Igreja, que assume seu papel como portadora de uma mensagem de acolhimento e amor, sinalizando que a criança, seja menino ou menina, tem lugar no Reino de Deus e na comunidade de fé.

---

### **QUESTÕES PARA REFLETIR:**

- ▶ A mensagem da igreja nos dias atuais é sensível à presença da criança no meio do povo de Deus?
- ▶ Quais são os “embaraços” que tem sido colocado no dia a dia da criança na comunidade de fé?
- ▶ O batismo pode ser usado como sinal de pertença ao Reino de Deus e ao mesmo tempo igreja local? Há diferença? Comente com o grupo.

# 3

## Definindo bem o batismo de crianças: perspectivas bíblicas e prática

**Texto Base:**  
Marcos 10.13-16

**O** Novo Testamento confirma que as crianças de pais crentes eram membros da Igreja. A Igreja Metodista também assim o crê. Nosso regimento orienta os pais e testemunhas sobre este importante ato.

Quando pelo menos um dos pais ou responsáveis for membro da Igreja Metodista. Quando, no caso de pais ou responsáveis não membros da Igreja Metodista, uma das testemunhas for membro da Igreja Metodista, e conseqüentemente, assumir a responsabilidade de continuidade da educação cristã da criança (Igreja Metodista, Normativa, 2002, p. 3).

Uma vez que os pais levam seus filhos com eles à igreja, demonstram, em primeiro lugar, que a igreja, onde se reúne o Corpo de Cristo, é também o seu lugar. As afirmações feitas na cerimônia em aceite ao ato e com a certeza da ajuda de Deus colocam os pais como responsáveis diante do compromisso, como o são em todas as decisões da criança até que o possa fazer por sua própria conta.

Quando os pais conduzem seus filhos ao batismo, não os impedindo, estão comprovando seu lugar no reino dos céus (Mt 19.14). Quando os pais assumem pela criança o compromisso de “criar na disciplina e admoestação do Senhor” (Ef 6.4), estão seguindo a ordem de Jesus dada a Pedro de mostrar amor a Jesus, apascentando os seus cordeiros. Em reconhecimento de que os filhos não são nossos, como nada no mundo nos pertence, mas na atitude de boa mordomia, cuidamos bem de tudo que nos foi colocado às mãos para cuidar.

Como orienta nosso documento, o batismo infantil é feito quando os pais entendem “O sentido cristão da responsabilidade na educação de crianças” (Igreja Metodista, Normativa, 2002, p.3).

Quando os pais assumem o compromisso de conduzir os filhos em conformidade com o Evangelho, estão reconhecendo a extensão da misericórdia e da graça de Deus dada por meio de Jesus Cristo, pois, segundo Atos 2.39, ela se estende por intermédio da Palavra a todos e todas que não sejam desobedientes ao chamado celestial.

Quando os pais conduzem seus filhos ao batismo e se comprometem a conviver com seus filhos num ambiente familiar, é porque creem que terão da parte de Deus força para manter os votos assumidos no matrimônio e com eles a santificação necessária para maturidade e desenvolvimento da família (1Co 7.14).

Por isso, pais e testemunhas confirmam seu comprometimento, conforme se encontra a seguir:

**“Dirigente:** Já que pediram para esta/s criança/s o santo batismo, vocês devem viver em conformidade com o Evangelho.

**Pais:** Para nós, não existe vida fora do Evangelho de Cristo.

**Dirigente:** Também é seu dever cooperar com os pais na educação cristã desta/s criança/s e no seu crescimento em graça, visando à sua perfeita maturidade e, se necessário, substituir os pais nessa missão.

**Testemunhas:** Nós o faremos com a graça de Deus”. (Hinário evangélico, p. 457).

Assim, vivendo na perspectiva bíblica e praticando cotidianamente os compromissos assumidos no batismo, pessoas crescerão alicerçadas, adultos viverão com maturidade, e a comunidade da fé espelhará o Evangelho de Cristo, nosso Senhor.

---

## QUESTÕES PARA REFLETIR:

- ▶ Em que momento os pais devem falar sobre fé e significado do batismo com seus filhos?
- ▶ E quando um dos pais não for membro da igreja, como conduzir os filhos?
- ▶ Como a comunidade de fé pode auxiliar os pais na manutenção do compromisso?

## REFERÊNCIAS:

*Bíblia de Estudo John Wesley.* São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2020.

Igreja Metodista. *Normativas para Celebração de Cerimônias do Ritual e outras.* 2002.

*Hinário Evangélico.* São Paulo: Editora Cedro, 2019.



# 4

---

## Questionamentos de quem é contra o batismo de crianças

**Texto Base:**

Marcos 16.15

Provérbios 26.6

A Igreja Metodista, seguindo o exemplo das primeiras comunidades cristãs, oferece também às crianças o sacramento do batismo. O tema do batismo infantil nos apresenta a importância da criança dentro da comunidade de fé e nosso dever em tê-las como nossa prioridade. Elas foram prioridade para o nosso Senhor Jesus; Ele as tomou em seus braços e as abençoou.

A Igreja de Cristo também abençoa as criancinhas quando pequenas, apresentando-as a Deus em culto público, tal como aconteceu com o menino

Jesus. Um importante gesto de fé e dedicação, porém a apresentação da criança não substitui o batismo, como declara a Carta Pastoral Sobre os Sacramentos, preparada pelo Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Apresentar a criança não é assumir um pacto e não tem em si o sinal da aliança com Deus.

Neste estudo queremos apresentar, de modo breve, alguns questionamentos levantados por quem não compreende e/ou não aceita o batismo infantil.

Pessoas que não concordam com o batismo infantil apresentam algumas objeções.

### **CRIANÇAS NÃO PODEM SER BATIZADAS PORQUE NÃO TÊM CONVICÇÃO DE SEUS PECADOS E, TÃO POUCO, RECONHECEM A NECESSIDADE DE SALVAÇÃO**

**Refutação:** Ao enfatizarem que crianças não podem ser batizadas devido à tenra idade não lhes permitir a consciência de sua natureza pecaminosa, muitas pessoas se apoiam nas palavras de Jesus proferidas no Evangelho de Marcos 16.16, onde o Mestre afirma a necessidade de crer e ser batizado para ser salvo. Assim, há quem acredite que a criança, não estando apta para crer, não pode receber o santo batismo. Contudo é preciso compreender que tal citação bíblica não se refere às crianças. Jesus está falando a respeito de pessoas adultas que são capazes de ouvir a pregação do Evangelho e compreendê-la ou negá-la (Mc 16.15). Mais precisamente, o Mestre está se referindo àqueles ouvintes de coração duro que, ouvindo, não creram no anúncio da pregação dos discípulos. Se as palavras do Mestre se referissem também às crianças, então a compreensão seria de que as crianças, por não terem condições de crer, estariam condenadas, pensamento que não se encaixa nos ensinamentos do Mestre acerca dos pequeninos e pequeninas, pois nosso Senhor afirmou que das tais é o Reino dos céus: “Então lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis porque dos tais é o Reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele. Então, tomando-as nos braços e impondo-



lhes as mãos, as abençoava” (Mc 10.13-16). Neste texto, vemos que a criança se torna um modelo para acesso ao Reino de Deus. É preciso que sejamos como elas. Quanto ao fato de não terem ainda a convicção de seus pecados, cremos que não há nenhuma culpa sobre elas, nenhuma condenação, tanto que elas nos precedem no Reino de Deus e, se nos precedem no Reino, por que então negar a elas o Santo Batismo?

Nós, metodistas, cremos que o batismo é, sim, um símbolo de purificação de pecado por meio do sangue de Jesus Cristo, um sinal de arrependimento para quem consegue compreender isto e confessar seus pecados, mas cremos também que o batismo é o sacramento que nos inicia na fé e que nos faz entrar em aliança com Deus e com a igreja. Assim sendo, é importante consagrarmos nossas crianças a Deus pelo batismo, pois ele será a marca ou o selo que atestará que ela iniciou sua caminhada de fé com Deus (BURTNER E CHILES, 1995, p. 255-257).

## **NÃO DEVEMOS BATIZAR AS CRIANÇAS PORQUE, POR NÃO HAVER A CONSCIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DESTE ATO, ELAS PODEM NÃO DAR O DEVIDO VALOR E DESVIAREM-SE DA FÉ AO ALCANÇAREM A MATURIDADE**

**Refutação:** Cremos que as crianças permanecem puras diante de Deus durante os primeiros anos da sua infância. Não são pagãs e não irão para o inferno se morrerem sem o batismo. Por meio do sacrifício de Cristo na cruz feito também por elas, durante a infância, permanecem debaixo do mérito da Graça, a mesma Graça que cremos poder oferecer a elas pelo batismo.

De fato, elas não têm consciência do ato do batismo, por isso a convocação das testemunhas junto ao pai e a mãe é tão importante. São estes que manifestarão diante de Deus e da Igreja a fé pela vida da criança, crendo no que Cristo fez por ela e se comprometendo como pai, mãe e testemunhas, a anunciar na vida da criança a salvação ofertada a ela por Jesus Cristo, ensinar o caminho que deve andar e orar por ela (Pv 26.6).

As crianças judias que recebiam a circuncisão, relatadas no Antigo Testamento, também não tinham consciência do significado desse ato, mas, mesmo assim, eram apresentadas por seus pais para receberem essa iniciação de fé.

Sim, a criança realmente pode, ao crescer, negar o seu batismo e rejeitar a salvação em Cristo, mas a pessoa adulta que recebeu o batismo já na idade da razão também poderá fazê-lo. Assim, reafirmamos: o batismo não é sinal de salvação. Tanto a criança quanto a pessoa adulta poderão negá-lo, por isso, a necessidade da instrução junto ao Corpo de Cristo e a importância do pai, da mãe e das testemunhas. São essas pessoas que manifestarão a fé no batismo diante de Deus e da Igreja enquanto a criança não puder fazê-lo. Se não podemos batizar a criança porque ao crescer ela poderá abandonar a fé, então também não podemos batizar as pessoas adultas, porque o risco continua presente.

Creemos que o batismo não é símbolo de salvação. Não é porque foram batizadas que tudo está resolvido na vida da criança ou de qualquer outra pessoa que tenha recebido o batismo, por isso a importância e necessidade de todas essas pessoas frequentarem a igreja e serem instruídas na Palavra de Deus.

A criança batizada em sua infância e instruída a viver na fé pelo testemunho do pai, da mãe, das testemunhas e da Igreja, é convidada na Igreja Metodista, durante a adolescência ou pré-adolescência, a fazer uma confirmação do seu batismo, ou seja, a declarar publicamente sua fé em Cristo e naquele ato experimentado na infância, e assim, renovar seus votos com Deus. Isso é feito a partir da seguinte declaração: “Eu me alegro pelo fato de ter sido aceito na família de Deus quando recebi o sacramento do batismo. Louvo a Deus porque aceitei a Jesus Cristo como Salvador e Senhor pessoal, e o bendigo porque a sua graça tem agido em mim, concedendo-me nova vida em Jesus Cristo. Estou consciente das responsabilidades que assumo ao participar deste ato, respondendo ao amor redentor de Deus” (Ritual da Igreja Metodista, 2005, p. 58).

## **NÃO ENCONTRAMOS NENHUMA REFERÊNCIA NO NOVO TESTAMENTO QUE ENFATIZE O BATISMO DE CRIANÇAS**

**Refutação:** Sim, de fato não encontramos nenhuma orientação específica quanto a batizarmos as crianças, mas também não existe nenhuma orientação afirmando o contrário. Ao instituir o sacramento do batismo, as palavras de

Jesus aos seus discípulos, segundo o Evangelho de Mateus foram estas: “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as (fazendo discípulos) em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28.19).

Longe disso, encontramos na Palavra narrativas que apontam que no passado famílias inteiras eram batizadas ao receberem a fé em Jesus, inclusive batizando suas crianças. Em Atos 10, lemos sobre a família de Cornélio; ele e toda sua casa (At 10.2), após a pregação feita pelo apóstolo Pedro, foram batizados (vv.47-46). Lídia também converteu-se e foi batizada com toda a sua casa (At 16.14-15). O mesmo aconteceu com Tito Justo (At 18.7-8) e com a família de Estéfanos (1Co 1.16).

A palavra grega *oikos*, que muitas vezes aparece no Novo Testamento e cujo significado é “casa”, “família”, tem o seu sentido dirigido a todas as pessoas que compõem a família, incluindo crianças e até as pessoas escravas. “Casa” e “família” significam que havia crianças naquele lugar.

Alguns estudos apontam que o batismo infantil foi incorporado à prática cristã primitiva já nos seus primeiros anos (Expositor Cristão, 2013). Após entenderem que Jesus Cristo ensinou seus discípulos a não impedir que as crianças se achegassem a Ele, é certo pensar que os apóstolos e os demais pais da Igreja não se opuseram a elas no acolhimento ao batismo.

## SE O BATISMO INFANTIL É VÁLIDO, POR QUE ENTÃO JESUS NÃO FOI BATIZADO QUANDO CRIANÇA?

**Refutação:** Porque em sua infância o batismo ainda não havia sido ordenado, o que só foi feito após a ressurreição do nosso Senhor (Mt 28.19). No entanto, Jesus foi circuncidado, mesmo sem entender o sentido da circuncisão para sua vida ou da necessidade de observar a Lei. Foi circundado a partir da experiência de fé e obediência de seus pais. Assim como ocorre com as crianças no batismo, são batizadas a partir da experiência de fé de sua família e testemunhas e passam então a pertencer à família de Deus.

## NÃO EXISTE BASE BÍBLICA PARA A IGREJA BATIZAR CRIANÇAS

**Refutação:** Como vimos até aqui, não encontramos nas Escrituras orientação específica afirmando o dever do batismo infantil, mas também não

encontramos o contrário. Nossa base bíblica está no fato de saber que as crianças já pertencem ao Reino de Deus. Não as batizamos para salvá-las, mas, sim, porque já são salvas!

O que não encontramos nas Escrituras são objeções ao batismo infantil. Todas estas aqui apresentadas são objeções dos tempos atuais e não ressaltadas nas Escrituras.

## CONCLUSÃO

A Igreja Metodista afirma em seus documentos que “o Batismo é sinal visível da graça do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual nos tornamos participantes da comunhão do Espírito Santo e herdeiros da vida eterna”. Para John Wesley, o Batismo “é o sacramento iniciatório que nos faz entrar na aliança com Deus (...) um sinal, um selo, garantia e meio de graça, perpetuamente obrigatório para todos os cristãos” (BURTNER E CHILES, 1995, p. 225).

Entendemos, pelas Escrituras, que o batismo infantil é legítimo, aceito e praticado pelos apóstolos e pela Igreja Cristã no decorrer da sua história. Sendo o batismo o meio pelo qual entramos na aliança com Deus, não o podemos negá-lo às crianças. Assim, o Colégio Episcopal da Igreja Metodista enfatiza que o batismo infantil deve ser incentivado em nossas igrejas e realizado com responsabilidade e comprometimento.

---

## QUESTÕES PARA REFLETIR:

- ▶ Se o batismo é símbolo de purificação do pecado, como cremos e, sendo as crianças puras diante de Deus, ou seja, sem culpa, por qual razão mesmo batizamos as crianças?
- ▶ De que maneira a família e a Igreja podem contribuir para que a criança batizada cresça compreendendo o ato batismal?
- ▶ Diante do presente estudo, qual a sua opinião sobre este assunto?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BURTNER, R. W; CHILES, R. E. *Coletânea da Teologia de João Wesley*.  
2ª edição. Igreja Metodista. Colégio Episcopal. Rio de Janeiro, 1995,  
275pp.
- Carta Pastoral sobre os Sacramentos*. Biblioteca Vida e Missão; nº 8, 1ª ed.  
Colégio Episcopal. São Paulo: Editora Cedro, 2001.
- Expositor Cristão*. Junho de 2013. Colégio Episcopal da Igreja Metodista.  
Ano 127. nº 06, pp. 8-11.
- Ritual da Igreja Metodista*. Colégio Episcopal, 2005.



# 5

---

## Bases teológicas da tradição cristã e metodista sobre o batismo infantil

**Texto Base:**

Marcos 16.15

Provérbios 26.6

O Povo Metodista, à luz da Escritura Sagrada e da Tradição Wesleyana, entende que “Sacramentos são meios de graça instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo, sinais visíveis da graça invisível do Espírito Santo na vida dos crentes. Esses sacramentos são dois, a saber: O Batismo e a Ceia do Senhor”.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> IGREJA METODISTA. *Cânones da Igreja Metodista 2017/2021*. p. 22.

Para Wesley, os Sacramentos, quando devidamente administrados, são os meios ordinários com os quais Deus incrementa a fé. Logo, fica claro que não são meros simbolismos. Colin W. Williams, estudioso do metodismo, afirma que a ênfase wesleyana sobre a santidade objetiva da igreja está ligada, diretamente, à presença de Cristo nela através dos sacramentos, independentemente da fé e vida dos clérigos e dos demais crentes.

No presente estudo vamos abordar aquele que é o sacramento de iniciação cristã, o batismo. Nosso foco é apologético, ou seja, em defesa do pedobatismo, ou batismo infantil.

## 1. METODISMO E PEDOBATISMO

A Igreja Metodista, conforme seus Cânones, adota os princípios de fé aceitos pelo Metodismo universal, os quais têm por fundamento as Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, testemunho escrito da revelação divina, [...]. A tradição doutrinária metodista orienta-se pelo Credo Apostólico, pelos Vinte e Cinco Artigos de Religião do Metodismo Histórico e pelos Sermões de Wesley e suas Notas sobre o Novo Testamento”.

A ordem para batizar está dada de forma inequívoca na passagem de Mateus 28:18-20, conhecida como a “Grande Comissão”. Nos 25 Artigos da Religião, Wesley transporta para o Metodismo a concepção sacramental do batismo e Ceia do Senhor conforme a Tradição Anglicana. A respeito desse importante sacramento, os Cânones da Igreja Metodista assim afirmam: “O batismo não é somente um sinal de profissão de fé e marca de diferenciação que distingue os cristãos dos que não são batizados, mas também é um sinal de regeneração ou de novo nascimento. O batismo de criança deve ser preservado na Igreja”.<sup>2</sup>

Antes de nos aprofundarmos no tema em si, é necessário que tenhamos clareza sobre o que é o batismo. Segundo John Wesley, o batismo “é um

---

<sup>2</sup> IGREJA METODISTA. *Cânones da Igreja Metodista 2017/2021*. p. 33.



sacramento iniciatório, que nos coloca em aliança com Deus. Ele foi instituído por Cristo, quem apenas tem poder de instituir um sacramento apropriado, um sinal, selo, garantia e meios da graça perpetuamente obrigatório sobre todos os cristãos. Nós não sabemos, de fato, o exato momento desta instituição; mas sabemos que ela existiu muito antes da ascensão de nosso Senhor. E foi instituída em lugar da circuncisão. Porque, já que aquele era um sinal e selo da aliança de Deus, então este também”.<sup>3</sup>

O cristianismo em suas diversas correntes, no tocante ao batismo está dividido em dois grupos: os pedobatistas e os credobatistas. Católicos romanos e ortodoxos, anglicanos, episcopais, luteranos, presbiterianos e metodistas são pedobatistas. Assim são chamados porque possuem a prática de batizarem os seus filhos infantes. Credobatistas são as denominações cristãs que batizam somente adultos; elas afirmam que o candidato ao batismo deve ter consciência e após preparo bíblico manifestar a crença em Cristo Jesus, para que só então sejam batizados. Dentre as denominações credobatistas, estão todos os ramos batistas, pentecostais e neopentecostais. Dentre os pentecostais, a exceção é a Igreja Metodista Pentecostal no Chile, a qual, sendo oriunda do metodismo naquele país, manteve o batismo infantil. Ambos os grupos supracitados grupos possuem fundamentações bíblicas e na tradição da Igreja para o exercício de suas formas batismais.

## UM POUCO DE HISTÓRIA ECLESIASTICA, TRADIÇÃO WESLEYANA E DE BÍBLIA

Nenhuma das igrejas que surgiram no âmbito da Reforma Protestante, no século XVI, se opôs ao batismo infantil. Essa oposição surgiu a partir dos chamados Reformadores Radicais, que possuem origens no Movimento Anabatista.<sup>4</sup> É equivocada a afirmação de que o batismo de infantes foi uma

---

<sup>3</sup> WESLEY, John. *Um Tratado Sobre o Batismo*. 11 de novembro de 1756. Tradução: Izilda Bella (in pdf).

<sup>4</sup> Os anabatistas permaneceram um fenômeno marginal no século 16, mas sobreviveram, apesar da perseguição feroz. Anabatista que significa “um que é rebatizado”, do grego *anabaptizein* = ana - de novo / *baptizein* = batizar, ou seja, “batizar novamente”. O batismo era praticado nos infantes. Passaram a pregar que o batismo deveria ser exercido apenas em adultos crentes. Daí, seus inimigos passaram a chamá-los de “anabatistas” - os “re-batizadores”.

invenção da Igreja Católica Apostólica Romana. Aliás, foi com base em tal afirmação que os anabatistas, além de combaterem o catolicismo medieval, passaram também a combater os reformadores magistras, como Lutero, Zwinglio e Calvino.

## PEDOBATISMO – DOS PAIS DA IGREJA A JOHN WESLEY

Há registros do batismo infantil desde o segundo século da Igreja Cristã. Esses registros são encontrados nos escritos dos chamados Pais da Igreja. Eles foram os sucessores dos Apóstolos e “escreveram entre o final do século 1 e o final do século 8”.<sup>5</sup>

Em sua “Primeira Apologia” (150 d.C), Justino, o Mártir (89-166), afirma que no batismo, “muitos homens e mulheres se tornaram discípulos desde crianças” (15:6). Hipólito (169-235), em sua obra “Tradição Apostólica” (215 d.C), recomenda: “Sejam batizadas, primeiramente as crianças”. Irineu (século 2), por exemplo, se refere ao batismo infantil; e o próprio Orígenes (século 3) foi batizado quando criança.

A respeito do batismo infantil e sua existência entre os Apóstolos, escreveu Orígenes (185-255): “A Igreja recebeu dos Apóstolos a tradição de dar batismo também aos recém-nascidos.” (*Epist. ad Rom.* Livro 5, 9). Outro Pai da Igreja, Cipriano, escrevendo a Fido, em 258, adverte: “A graça do batismo não deve ser apartada de ninguém e especialmente das crianças”. Clemente de Alexandria (155-225) afirmava que o batismo também era destinado “a crianças pequenas” (*O Pedagogo*, 195 d.C, 3:11). O assunto chegou a ser matéria de um sínodo no Norte da África, o qual, no século 3, determinou que era lícito que as crianças fossem batizadas “já a partir do segundo ou terceiro dia após o nascimento” (*Epístola 64 de Cipriano*).

O batismo infantil, no século 2, era algo tão natural a ponto de que Irineu de Lião (+ 202) considera óbvia, entre os batizados, a presença de “crianças e pequeninos” ao lado dos jovens e adultos (*Contra as Heresias II-24,4*).

---

<sup>5</sup> HAYKIN, Michael A. G. *Redescobrimo os Pais da Igreja: Quem eles eram e como moldaram a Igreja*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2012.

Muitos credobatistas, em oposição ao pedobatismo, costumam se apoiar em Tertuliano, que o condenava. Todavia, é exatamente no fato de que Tertuliano condenava o ato que encontramos a prova da antiguidade do batismo de infantes. Tertuliano viveu próximo do ano 200, e não faria sentido condenar algo se acaso o que se condena não tivesse se tornado costume. Porém, Tertuliano condenava o batismo infantil não por considerá-lo errado teologicamente, mas, por ser crente na regeneração batismal, ele defendia que o batismo fosse adiado o máximo possível. Para ele, a remissão dos pecados era recebida no ato do batismo, e após isso o cristão só poderia receber o perdão mais uma vez por meio da penitência.

“(…) Oh Jesus Cristo, meu Senhor, concede aos teus servos a graça de conhecer e aprender com a minha boca a disciplina da penitência, mas enquanto lhes convém e não para o pecado, em outras palavras, que depois (do batismo) não tenham que conhecer a penitência nem pedir por ela. Odeio mencionar aqui a segunda, ou por melhor dizer, neste caso, a última penitência. Temo que, ao falar de um remédio da penitência que se tem em reserva, parece sugerir que existe, todavia, um tempo em que se pode pecar. Deus me livre alguém interprete mal meu pensamento, fazendo-os dizer que com esta porta aberta a penitência existe, portanto, agora uma porta aberta ao pecado. (...) Temos escapado uma vez (no batismo). Não vamos entrar mais em perigo, mesmo que nos pareça que ainda escaparemos outra vez.<sup>6</sup>

Agostinho de Hipona, tido como um dos maiorais dentre os Pais da Igreja, e que foi batizado tardiamente, em suas Confissões queixou-se de não ter recebido o sacramento do batismo ainda quando infante. “Rogo-te, meu Deus, que me mostres — se nisso consentes — por qual desígnio foi adiado o meu Batismo (...) Quanto teria sido preferível para mim ser logo curado e esforçar-me, eu e os meus, para conservar intacta a saúde da minha alma, sob a proteção que me terias dado! Sem dúvida teria sido melhor (...)” (Confissões, I, 11).

---

<sup>6</sup> ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. *Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja*. 2ª ed. (tradução: Monjas Beneditinas). São Paulo: Paulinas, 1988, p. 169.

## BATISMO E CIRCUNCISÃO EM JUSTINO E WESLEY

Justino, o Mártir (89-166), em seu “Diálogo com Trifo” (160 d.C), afirma que o batismo é uma “Circuncisão Espiritual” (43:2). A supracitada afirmação de Justino, o Mártir, de que o batismo é uma “Circuncisão Espiritual” tem apoio nas Escrituras, e é uma das bases nas quais nós, metodistas, e outras igrejas pedobatistas, nos firmamos para batizarmos crianças.

Sobre circuncisão e batismo infantil, poderia citar aqui escritos de Reformadores como Martinho Lutero, Calvino e outros, todavia, a seguir apresento o pensamento de Wesley, o qual, em seu Tratado sobre Batismo, escreve: “A circuncisão era, então, o selo da aliança; o que é, em si mesma, portanto, figurativamente denominada de a aliança. (Atos 7.8). Por isto, as crianças daqueles que professaram a verdadeira religião foram, então, admitidas nela, e obrigadas às condições dela; e, quando a lei foi acrescentada, à observância dela também. E quando o antigo selo da circuncisão foi tirado, este do batismo foi acrescentado em seu lugar; nosso Senhor indicou uma instituição inegável para suceder outra”.<sup>7</sup>

É por sermos aliancistas, por crermos que a Aliança de Deus com Abrão alcançou seu auge em Jesus Cristo, portanto segue em vigência na Igreja Cristã, que defendemos ser o batismo substituto da circuncisão.

## OBJEÇÕES CREDOBATISTAS AO PEDOBATISMO

### **I. A principal objeção dos credos batistas ao pedobatismo é: crianças não podem ser batizadas porque não podem crer.**

A resposta a tal objeção nos vem conforme o que diz a Carta Pastoral do Colégio Episcopal sobre os Sacramentos. “O argumento mais utilizado pelos credobatistas é que a criança não pode exercer uma fé pessoal em Jesus Cristo, aceitando-o como Senhor e Salvador, e por isso não devem

---

<sup>7</sup> HAYKIN, Michael A. G. *Redescobrimo os Pais da Igreja: Quem eles eram e como moldaram a Igreja*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2012.

ser batizadas. O principal texto bíblico usado é o que diz: “O que crer e for batizado será salvo; mas o que não crer será condenado” (Marcos 16.16). Se observarmos o contexto desta passagem, considerando os versículos que antecedem e os que seguem, percebemos que Jesus está se referindo a adultos que ouvem, entendem e rejeitam o Evangelho. Este texto não deve ser aplicado à compreensão da prática do Batismo Infantil, mas a incredulidade e dureza do coração dos adultos que ouviram os discípulos, mas não creram”.<sup>8</sup>

Além do que acima diz a Carta, se interpretarmos Marcos 16.16 no sentido de negar o batismo infantil, então teremos que chegar à conclusão de que todas as crianças que morrem estão condenadas ao inferno, pois elas não têm condições de exercer fé pessoal em Jesus como Seu Senhor e Salvador pessoal. Devemos também, considerar, em favor ao batismo infantil, o que está escrito em Lucas 18.16-17: “Mas Jesus, chamando-os para si, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará nele”.

Com base na fala de Jesus acima exposta é que podemos e devemos batizar as crianças. Elas são mais dignas de receberem o sacramento do batismo do que um adulto. Não exigimos fé pré-batismal dos infantes, pois, diferentemente dos adultos, que precisam crer para só então serem salvos e assim herdarem o Reino dos Céus, elas, segundo Jesus Cristo, já são cidadãs do Reino.

Comentando a passagem acima, Wesley argumenta: “Essas crianças eram tão pequenas que foram trazidas até ele; ainda assim, ele diz: “Permitam que elas venham até mim”. Tão pequenas, que ele “as pegou em seus braços”; ainda assim, ele repreende aqueles que teriam impedido a vinda delas. E seu mandamento se refere ao futuro, tanto quanto ao presente.

---

<sup>8</sup> WESLEY, John. *Um tratado sobre o Batismo*. 11 de novembro de 1756. Tradução: Izilda Bella (in pdf).

Portanto, seus discípulos ou ministros devem ainda permitir às crianças que venham, ou seja, que sejam trazidas até Cristo. Mas elas não podem vir até ele, exceto se trazidas para dentro da Igreja; o que não pode ser, senão através do batismo”.<sup>9</sup>

Acima fica claro, na compreensão de Wesley, não somente que o batismo substitui a circuncisão, mas que a criança deve ser levada ao batismo pelos pais. Além do fato de que elas já possuem o Reino, portanto, não necessitam de manifestarem a fé, nós cremos que a circuncisão, que outrora era o ritual de entrada e pertença ao povo de Deus, foi substituída pelo batismo cristão. No Antigo Testamento, a circuncisão simbolizava uma aliança com Deus. Deus disse a Abraão: “Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado. E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre mim e vós. O filho de oito dias, pois, será circuncidado, todo o homem nas vossas gerações; o nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua descendência. Com efeito será circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro; e estará a minha aliança na vossa carne por aliança perpétua. E o homem incircunciso, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada do seu povo; quebrou a minha aliança” (Gn 17.10-14).

Outra prefiguração do batismo encontramos na passagem pelo Mar Vermelho, onde todo o Israel, incluindo crianças, passa pelas águas. Aqui fica prefigurado não somente o batismo, mas também a obra de libertação que Deus opera através dele na vida de seu povo. Fazendo alusão ao episódio, Paulo diz em 1Co 10.1-2: “Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés”. Moisés aspergiu sangue sobre todo o povo, incluindo crianças (Hb 9.19).

---

<sup>9</sup> Biblioteca Vida e Missão. Pastorais – *Carta Pastoral sobre os Sacramentos*. Colégio Episcopal. 1ª ed. Novembro de 2001.

Deus convocou adultos e crianças para entrarem em aliança com Ele (Dt 29.10-12). Josué disse: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24.15). “Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos” (Sl 103.17).

Fica evidente que a circuncisão era uma aliança estipulada pelo próprio Deus. Era condição para que se pertencesse ao povo eleito, e quem não se submetesse a ela seria punido por quebrar a aliança. No Novo Testamento, Paulo traça um paralelo feito entre a circuncisão e o batismo: “No qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo dos pecados da carne, a circuncisão de Cristo; Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos” (Cl 2.11-12).

As crianças, filhas dos israelitas, com oito dias de nascidas, já eram incluídas, por ordem do próprio Deus, na aliança, mesmo sem poder escolher se queriam ou não. Como afirma Belvedere Neto: “Se as crianças eram incluídas na antiga aliança, não há razão para afirmar que elas estejam excluídas da nova, sendo que está firmada em maiores promessas. Hebreus 8.6: “Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de uma melhor aliança que está confirmada em melhores promessas”.<sup>10</sup>

Aqui é pertinente citar um excerto de um ótimo artigo do Reverendo John P. Sartelle, pastor da Independent Presbyterian Church in Memphis - TN, em que ele faz uma comparação bastante coerente entre a circuncisão e batismo:

► Quando uma pessoa cria no Deus de Abraão e confiava nEle no Antigo Testamento, o que acontecia? **Ele era circuncidado.**

► Qual era o símbolo externo que representava o coração limpo no Antigo Testamento? **Circuncisão.**

---

<sup>10</sup> NETO, Francisco Belvedere. *O Batismo Infantil*. Disponível in PDF.

► Qual era o sinal externo que marcava a entrada de uma pessoa na comunidade de crentes do Antigo Testamento? **Circuncisão.**

Agora, deixe-me fazer as mesmas perguntas substituindo as palavras “Antigo Testamento” por “Novo Testamento”:

► Quando uma pessoa cria no Deus de Abraão e confiava nEle no Novo Testamento, o que acontecia? **Ela era batizada.**

► Qual era o símbolo externo que representava o coração limpo no Novo Testamento? **Batismo.**

► Qual era o sinal externo que marcava a entrada de uma pessoa na comunidade de crentes do Novo Testamento? **Batismo**.<sup>11</sup>

## **II. Outro argumento usado pelos credobatistas é de que a Bíblia não menciona batismos de crianças**

Essa objeção ao batismo infantil é carente de uma melhor pesquisa bíblica. Basta um aprofundamento no estudo das escrituras neotestamentárias e veremos que há fundamentação bíblica para o batismo infantil. Primeiramente devemos considerar que os apóstolos com frequência batizavam famílias inteiras. Podem ser citados como exemplos Lídia e sua casa (At 16.15), o carcereiro de Filipos e os seus (At 16.33) e a família de Estefanas (1Co 1.16). Outro argumento favorável ao pedobatismo é que: A primeira versão do Novo Testamento, denominada Peshita Siríaca, publicada logo após a era apostólica, traduz Atos 16.15 da seguinte maneira: “Ela (Lídia) foi batizada e as crianças de sua casa”.<sup>12</sup> Outro ponto a ser considerado para o batismo infantil surge no discurso de Pedro no Dia de Pentecostes (At 2.38-39: “E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar”).

---

<sup>11</sup> SARTELLE, John P. Disponível em: <http://www.ipcb.org.br/paisdevemsaber.html>

<sup>12</sup> RODRIGO, Gecyone. Disponível em <http://www.ejesus.com.br/exibe.asp?id=272>



A palavra grega aqui traduzida como filhos é *teknia*, que significa *filho pequeno* ou simplesmente *crianças*.

## CONCLUSÃO

O batismo infantil, ainda que não tenha sido a única prática da Igreja nos seus primórdios, também fez parte da sua ação. Entendemos que o pedobatismo é tão válido quanto o credobatismo. Embora, obviamente, o batismo de adultos tenha sido a prática inicial dos discípulos, pois seus primeiros ouvintes eram adultos, porém, uma vez que esses abraçavam a fé e eram batizados, o sacramento também era estendido aos seus familiares, onde obviamente existiam crianças pequenas.

---

## QUESTÕES PARA REFLETIR:

- ▶ Para você, o batismo infantil é defensável à luz da Bíblia e Tradição Wesleyana?
- ▶ Qual a base usada pela Igreja Metodista e outras de tradição reformada para praticarem o pedobatismo?
- ▶ Você acredita que a criança tem tanto direito ao batismo quanto o adulto?



# 6

---

## Iniciando a criança no Reino pelo batismo e orientações sobre a continuidade no Corpo

**Texto Base:**  
2 Timóteo 3.14-17

**N**o texto introdutório, o apóstolo Paulo está orientando o jovem pastor Timóteo. É interessante observar que Paulo ressalta que as “Sagradas Letras” foram aprendidas por Timóteo desde a infância, que a Palavra de Deus o torna sábio e traz salvação, que os mandamentos do Senhor Jesus ensinam, repreendem, corrigem, instruem para a justiça para que sejamos perfeitos e estejamos preparados para toda boa obra.

Paulo estava trazendo à memória de Timóteo a experiência de fé e o aprendizado bíblico que recebeu na infância, que seriam suficientes

para dar continuidade ao aperfeiçoamento cristão e ao avivar do seu coração.

No texto de 2 Timóteo 1.5-7: “Da mesma forma, trago na lembrança a sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Lóide e em sua mãe Eunice, e estou convencido de que também habita em ti. Por esse motivo, uma vez mais quero encorajar-te que reavives o dom de Deus que habita em ti mediante a imposição das minhas mãos. Porquanto, Deus não nos concedeu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio”, Paulo relata que a fé que existe em Timóteo veio da avó e da mãe. Esta é a transferência ideal das boas novas do Evangelho de Jesus. A fé e o amor que existem dentro de nós são transferidos para outros, em especial, para a família. Aquilo que recebemos do Senhor entregamos a outros.

Foi dada à família a responsabilidade de educar as crianças, de desenvolver a sua espiritualidade, de oportunizar o encontro com Deus e com a Igreja. O Senhor Deus, no livro de Deuteronômio 6.4-9, descreve o discipulado pela convivência intencional e dá uma ordem ao povo de Israel, em especial aos pais. Ele ordena que o amor seja ensinado e vivenciado: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os teus olhos; e as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas”.

Deus ordenou que transferíssemos o amor, e não religiosidade. Deus nos amou primeiro, para que, uma vez que fôssemos cheios do amor de Deus, pudéssemos amar como Ele nos ama. Este é o mandamento que devemos ensinar aos nossos filhos, porque o verdadeiro amor a Deus gera salvação, santidade e serviço.

Crianças aprendem pelo exemplo e pela repetição. Elas são dependentes dos seus pais e irão reproduzir os comportamentos deles. De zero a 13 anos, elas irão receber dos pais os valores e princípios de vida que permearão todo o restante de suas vidas.

A ação espiritual da família não pode restringir-se apenas a trazer a criança para a Igreja. A família deve ser o exemplo de santidade e serviço. A Igreja não pode ser o único lugar onde as crianças têm contato com a Bíblia, com a oração, com o servir ou com o Espírito Santo. A espiritualidade da criança precisa ser desenvolvida em casa e expressa em amor ao próximo e serviço na sociedade e na Igreja.

É perceptível a diferença entre as crianças cujos pais têm vida devocional a Deus em casa com elas e as que não têm. O vocabulário e o comportamento das crianças expressam a espiritualidade de suas famílias.

## O CULTO E A CRIANÇA

Estar na Igreja deve ser uma atividade prazerosa para a criança. É onde ela pode aprender mais das Santas Escrituras, cultuar a Deus e adorá-lo com alegria, ter comunhão com as pessoas, exercer seus dons desde a infância num ambiente de segurança e encorajamento.

Existem dois modelos básicos de culto para as crianças. O **primeiro** é aquele em que a criança permanece junto com os adultos. Realmente, elas reproduzem os comportamentos dos mais velhos. Elas observarão como eles oram, cantam, os gestos, as palavras. Neste tipo de culto encontramos algumas dificuldades de interação com as crianças. Geralmente elas não são incluídas na liturgia, nas músicas ou na mensagem. A linguagem utilizada não as alcança por completo. Muitos pais ficam correndo atrás delas pelo templo ou ficam para fora, próximos à porta para que as crianças fiquem brincando. Ainda, há aqueles que dão um aparelho eletrônico (celular, tablet) ou brinquedos para que as crianças sejam distraídas e fiquem quietas durante o culto. O que elas estão aprendendo? Elas estão alheias a tudo que está acontecendo. Não estão aprendendo a cultuar, mas a ignorar o que está acontecendo. Os pais têm a tarefa de ir explicando aos filhos cada parte do culto, ir interagindo com as crianças, para que elas participem. Por exemplo: na hora da confissão, ensinar a ajoelhar-se, fechar os olhos, fazer a mão de oração, pode-se orar baixo e pedir a criança que repita a oração; no momento do louvor, ensinar a erguer as mãos, falar palavras de

adoração ou júbilo, bater palmas. Durante o momento da mensagem, é possível dar a criança um caderno de desenho ou de escrever, para que ela desenhe ou escreva sobre o que entendeu da mensagem.

O ideal seria ter uma liturgia que incluísse as crianças. Não é necessário infantilizar o culto, mas ao menos uma ministração que conversasse com as crianças presentes, motivando-as ao momento litúrgico.

O segundo modelo de culto é aquele em que toda a liturgia e a mensagem são preparadas conforme a linguagem da criança. Elas são separadas dos adultos e vão para um local diferente organizado para elas. Desta forma as crianças aprenderiam com maior facilidade e seriam mais impactadas. Porém, muitas Igrejas apenas levam as crianças para uma salinha de brinquedos ou para colorir desenhos. Elas não estão sendo ensinadas a cultuar a Deus. Elas não estão sendo ministradas. Este seria o momento em que a criança deveria ter a sua oportunidade de ter uma experiência autêntica com o Espírito Santo. Se não for assim, elas apenas entenderão que são separadas porque atrapalham o culto a Deus, que cultuar a Deus não é algo que elas precisam fazer ou participar, podendo até sentirem-se rejeitadas.

O conteúdo abordado com as crianças também é importante. Elas não podem ficar apenas aprendendo repetidamente as mesmas histórias bíblicas tradicionais (Arca de Noé, Davi e Golias, Jonas e a Baleia etc). Elas podem de forma simplificada ir aprendendo sobre todos os princípios de Deus e as doutrinas da Igreja Metodista.

A família deve acompanhar, apoiar e se disponibilizar-se a ajudar a Igreja no Ministério de Trabalho com Crianças. Que este Ministério possa desenvolver um trabalho de excelência com o investimento de recursos necessários!

Nos dois modelos de culto, é fundamental que a criança seja ensinada a amar a Deus e se relacionar com Ele. Ela precisa ser ministrada, aprendendo sobre os mandamentos de Deus e como praticá-los diariamente.

## **OS DONS E MINISTÉRIOS E A CRIANÇA**

A Igreja Metodista é organizada em dons e ministérios. É possível ensinar as crianças sobre os dons naturais e espirituais. Devemos ensinar que a

salvação é apenas o início da caminhada cristã, que o batismo é o sinal visível, individual e comunitário desta salvação que aconteceu dentro do coração. Agora continuamos através da santidade e do serviço.

Deve-se incluir a criança no servir a Deus, de forma simples, sem “adultizar” a criança, isto é, sem transformá-la num mini adulto, falando e fazendo como adulto, mas participando do servir como criança. As possibilidades do que fazer são infinitas. Mas o **como fazer** e o **porque fazer** é mais importante. Fazemos unicamente porque amamos ao senhor Deus. Fazemos com prazer e alegria porque é bom servir a Deus com nosso dom em um ministério.

As crianças podem ser mais do que o ajudante do dia. Elas podem orar, interceder, aprender a administrar as finanças, cuidar do patrimônio, dançar, adorar, cantar; elas dominam as mídias e podem ajudar nesta área, etc. A palavra da vez é “KIDS”. De maneira simples a Igreja, basicamente, pode ter todos os ministérios “kids”, ensinando as crianças a organização metodista de Igreja. Pode-se realmente ter uma “Igreja da Criança”, ter o “Metokids”, não apenas como um momento de aula ou culto, mas como uma organização em dons e ministérios das crianças.

“Crianças não são discípulos em espera. Crianças são discípulos em treinamento” (Autor desconhecido). Crianças evangelizam com facilidade. Adoram com espontaneidade. Elas simplesmente têm fé e falam dela com simplicidade e intensidade. Deus é real e acessível para elas de forma completa e plena.

A família deve verificar os dons de seus filhos e investir para o desenvolvimento deles. Quando a família serve em amor e alegria, as crianças também sentem e desejam este mesmo sentimento e agir. Mas, quando a família não serve, não louva, não participa, a criança também não terá o desejo de participar da obra do Senhor.

As crianças devem ser encorajadas pelo exemplo de servo apaixonado, fé fervorosa, compromisso e fidelidade dos pais, assim como a Igreja precisa fornecer um ambiente seguro e motivador do descobrimento e desenvolvimento dos dons nos ministérios.

## A IGREJA METODISTA E AS CRIANÇAS

Um diferencial da Igreja Metodista para outras denominações é a total inclusão das crianças em seus sacramentos. A Igreja Metodista possui dois sacramentos: o batismo e a Santa Ceia.

Quando os pais solicitam o batismo de seus filhos, eles assumem a responsabilidade do discipulado cristão e o compromisso de desenvolver a espiritualidade dos filhos em casa e a comunhão com o Corpo de Cristo (a Igreja).

A forma como os pais se comportam em relação à Igreja será reproduzida nas crianças. Se eles realmente servem com prazer e alegria, se cultivar é um momento de expressão de amor a Deus, seus filhos aprenderão com eles.

A Igreja disponibiliza os meios da graça, mas a família é quem encoraja e educa a criança para que ela experimente com alegria a vida em comunhão e compreenda o privilégio e a responsabilidade de servir a Deus e colaborar com sua missão de salvar o mundo.

Para uma Igreja Metodista tornar-se autônoma, um dos requisitos é que tenha o Ministério de Trabalho com Crianças. Desde a fundação do movimento metodista, John Wesley tinha uma especial recomendação aos pastores metodista em relação às crianças. Eles precisavam ter um tempo de qualidade com elas, ouvi-las, ensiná-las.

Como Igreja, compreendemos que Deus incluiu as crianças em Seu Reino de uma forma especial. Por entendermos que não são os sacramentos que salvam, mas são apenas expressão da salvação em Jesus Cristo e nossa aliança com Deus, não temos porque negar o batismo e a Ceia para as crianças. Na Igreja Metodista, as crianças não são espectadores dos meios da graça de Deus, mas participantes do Corpo de Cristo.

## CONCLUSÃO

As crianças precisam ter a visão correta da Igreja, compreendê-la como lugar de comunhão, de serviço, de prazer, de alegria, de instrução, um ambiente seguro onde ela pode desenvolver seus dons.



A família deve-se comprometer intensamente com os votos do batismo. O discipulado cristão é fundamental para formar um avivalista, e não um ritualista. O objetivo é formar pessoas que realmente amem ao Senhor Deus, pratiquem seus mandamentos diariamente, tenham a cosmovisão bíblica cristã metodista brasileira de mundo.

O discipulado das crianças visa à salvação, à santidade e ao serviço, para que elas cresçam e permaneçam com a fé viva em Jesus Cristo.

O exemplo vale mais do que as palavras. A família deve servir em unidade. Não basta trazer a criança na Igreja; ela precisa ver nos pais a humildade e o comprometimento do servir com os dons nos ministérios tanto na Igreja quanto na sociedade.

As crianças precisam sentir o prazer nas coisas de Deus. Estar na Casa de Deus deve ser uma experiência gostosa e alegre. Que os pais e a Igreja visem este crescimento intencional e integral de suas crianças, gerando uma atmosfera de amor, fé e alegria em cada encontro do Corpo de Cristo.

---

### **QUESTÕES PARA REFLETIR:**

- ▶ O que os pais devem ensinar aos filhos sobre Deus? (Dt 6.4-9; Jo 14.15)
- ▶ Quem são os responsáveis pelo discipulado cristão e o desenvolvimento espiritual das crianças?
- ▶ O que é fundamental que aconteça nos dois modelos básicos de culto para as crianças?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

*Bíblia Sagrada*. Disponível em <https://www.bibliaonline.com.br/ara/index>. Acesso em ago. 2020.

*Carta Pastoral do Colégio Episcopal da Criança*. Disponível em <http://www.metodista.org.br/arquivos/v/cartas-pastorais>. Acesso em ago. 2020.

*Carta Pastoral do Colégio Episcopal Sobre o Batismo*. Disponível em <http://www.metodista.org.br/arquivos/v/cartas-pastorais>. Acesso em ago. 2020.

*Carta Pastoral do Colégio Episcopal Sobre a Ceia do Senhor*. Disponível em <http://www.metodista.org.br/arquivos/v/cartas-pastorais>. Acesso em ago. 2020.

Colégio Episcopal Da Igreja Metodista. *Cânones da Igreja Metodista*. Disponível em <http://www.metodista.org.br/novo-canones-2017-2021>. disponível para download.

FISHER, Becky. *Redefinindo o Ministério Infantil do século XXVI*. Belo Horizonte, Sete Montes, 2014.

# 7

## Discipular e investir no caráter da criança. Amor e responsabilidade

**Texto Base:**  
Provérbios 22.6

O verbo “instruir” tem um significado mais profundo do que transmitir um ensinamento ou conteúdo e, no caso, das crianças envolve acompanhamento, amor e dedicação para a formação do caráter cristão. No padrão bíblico de discipulado, as crianças têm um valor inestimável, sendo consideradas como alvos das pessoas a serem alcançadas pelo evangelho e, também, reconhecidas como discípulas e discípulos do Senhor que merecem toda atenção, respeito e amor.

Da mesma maneira, o mundo também enxergou nas crianças um enorme potencial de influência para as famílias e para a sociedade. A comprovação disso está na enorme oferta de conteúdos disponíveis na internet e o acesso à tecnologia com a qual as crianças utilizam com facilidade os diversos dispositivos eletrônicos, proporcionando inúmeras possibilidades, tanto positivas como negativas às nossas crianças.

“Certa vez, alguém acusou um pai cristão de fazer lavagem cerebral no ensino de seus filhos. “Concordo”, foi a resposta do pai. “Só que, diferente do mundo, eu uso água limpa!”<sup>1</sup>

## DISCIPULANDO A CRIANÇA

Formar discípulos e discípulas de Jesus não é uma tarefa fácil, exige muito amor, paciência e dedicação constantes para auxiliar a criança a crescer e se desenvolver de forma saudável. Assim, a família é melhor lugar do mundo para discipular crianças, e o pai ou a mãe são os discipuladores designados por Deus para participarem do processo de formação do caráter de Cristo nos filhos. Ou seja, é na família que são formados a concepção de lar, a educação, os valores da vida, da realidade a sua volta e da espiritualidade na vida da criança.

“Se a família separar tempo para estar com Deus, a criança aprenderá que esses são momentos especiais e vai guardá-los pela vida afora”.<sup>2</sup> Assim, a missão primordial dos pais vai além de dar o sustento e a provisão das necessidades básicas dos filhos; é levá-los à convivência com o Senhor e com a Palavra, a fim de crescerem à imagem de Deus.

Para isso, a igreja local é o centro de treinamento dos pais aos filhos, proporcionando espaços de crescimento e discipulado aos pais, para poderem, com legitimidade e amor, discipular corretamente as crianças. As ações dos ministérios locais de trabalho com crianças também ocupam

---

<sup>1</sup> MERKH, David J. *Mobiliando a casa: equipando os pais para o discipulado e para a disciplina dos filhos.* / David J. Merkh & Carol Sue Merkh. 2ª ed. rev. e ampl. - São Paulo: Vox Litteris, 2013.

<sup>2</sup> Idem.

um lugar de destaque nas igrejas locais, revelando a importância e a preocupação com a espiritualidade das crianças.

Atualmente há diversos fatores que prejudicam a vivência do discipulado dentro do lar cristão, como TV, internet, celular, a vida frenética, a falta de disposição dos pais e o desinteresse dos filhos. Porém a melhor herança que os pais podem deixar aos filhos é a oportunidade de conhecerem e viverem com Deus. Portanto, se os pais não forem intencionais na luta pela atenção e coração da criança, a batalha será perdida.

### O CARÁTER DA CRIANÇA

A Bíblia relata, no princípio da criação, como Adão e Eva, o casal reflexo da imagem de Deus na terra, cederam à tentação, gerando a queda e consequentemente a entrada do pecado no mundo. Dessa forma, o homem, ao gerar um filho ou filha, em vez de reproduzir imagens perfeitas de Deus, reproduz até hoje imagens distorcidas de Deus por causa do pecado. Por isso, a natureza pecaminosa do homem é a maior causa de conflitos no lar, e, infelizmente, as crianças nascem com a mesma natureza. A Bíblia afirma isto em Provérbios 22.15: “A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela”.

Para corrigir isso, o caráter da criança deve ser trabalhado desde cedo, a fim de resgatar a imagem perfeita de Deus na criança. Muitos pais se preocupam em dar o melhor para seus filhos, mas devem estar atentos às questões relacionadas ao tratamento do caráter e do coração da criança. Sendo assim, a família que se submete a ser conduzida pelos princípios de Deus será verdadeiramente abençoada - Provérbios 29.17: “Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma”.

A igreja também tem a responsabilidade de proporcionar as melhores condições para o ensino da Palavra de Deus às crianças, como afirma a Pastoral da Criança: “Rejeitamos, assim, a ideia que reduz as crianças à mera estratégia para evangelizar seus pais e familiares. E, também o conceito de que são pessoas incompletas, improdutivas espiritualmente e “igreja do amanhã” à espera do crescimento físico e do amadurecimento intelectual

que lhes proporcione condição para a educação na Palavra de Deus, serviço ao Senhor e participação dos meios de graça, dos quais destacamos o batismo e a ceia do Senhor.”<sup>3</sup>

Portanto, além dos esforços de todos, ainda são ações que transitam na esfera da orientação e do conhecimento, mas sob o poder do Espírito Santo, há uma transformação significativa de caráter, e assim até mesmo uma criança é capaz de identificar o pecado, as tentações e se afastar destes para permanecer com o Senhor. Somente o caráter alicerçado nas Escrituras, aliado à espiritualidade sadia, resultará em bênçãos para a criança e toda a família.

## O AMOR E A RESPONSABILIDADE COM A CRIANÇA

Não existe substituto para o amor! Como participantes do processo de formação do caráter e do desenvolvimento físico, espiritual e emocional, não podemos negligenciar uma das áreas mais complexas: o coração da criança. Para não perdermos a batalha, precisamos olhar atentamente o coração da criança, pois é dali que surgem os sentimentos e motivações que podem ser tanto abençoadoras quanto destrutivas ao ser humano.

As motivações do coração revelam quem realmente somos e no que acreditamos, por isso o padrão bíblico de relacionamento do adulto com a criança vai além de ações ou atividades, tem a ver com o interior da alma e o tocar no fundo do coração. Ganhar o coração é ganhar a confiança plena da criança, de forma que esta consiga se abrir a um adulto para expor seus mais profundos sentimentos em relação à vida e ao que está ao seu redor.

Para uma séria reflexão: “Se você soubesse que, por não saber nadar, seu filhinho poderia morrer afogado daqui a alguns anos, o que você faria? Tenho certeza de que você o ensinaria a nadar! Colocaria esse filho em aulas de natação, trataria de treiná-lo todos os dias, falaria da importância do uso das mãos, dos braços, dos pés, das pernas e da respiração na natação.

---

<sup>3</sup>METHODISTA, Colégio Episcopal da Igreja. *Pastoral da Criança*. Biblioteca Vida e Missão. Pastorais nº 11. 1ª ed. 2002.

Trabalharia dia e noite desenvolvendo a perseverança e resistência na água, para que quando chegasse o momento do perigo, ele estivesse pronto para se sair bem. Como pais e mães, precisamos estar conscientes de que, dentro de alguns anos, se não fizermos hoje alguma coisa, nossos filhos se afogarão em águas turbulentas. Serão levados pelas ondas do materialismo, jogados na correnteza do secularismo e afogados pelo mundo que rejeita e zomba do colete dos nossos valores bíblicos. Sabendo do perigo, temos de agir. Precisamos fazer tudo que for possível no preparo de nossos filhos para que eles estejam prontos para enfrentar essas águas”.<sup>4</sup>

Diante desta reflexão temos duas opções: a primeira pode ser ignorar os riscos de um “afogamento” futuro e deixar a criança fazer suas próprias escolhas, ser conduzida por suas vontades e não pelos princípios bíblicos e crescer sem limites, como é a regra de muitas famílias. A segunda, se sentir desconfortável com este cenário futuro e se posicionar imediatamente para ensinar o seu filho a “nadar” e utilizar o colete dos valores bíblicos, que provavelmente o salvará no futuro. Qual é a sua escolha para o futuro das crianças?

Portanto, se desejamos realmente salvar esta geração de crianças altamente estimuladas e propensas aos manjares deste mundo, precisamos não somente pensar, mas agir seriamente, abandonando a zona de conforto. Resgatar a imagem de Deus na vida da criança não acontece sem intencionalidade, amor e enorme dedicação para ouvir e compreender o coração delas. Portanto, o investimento de tempo de qualidade no discipulado com a criança dá muito trabalho, mas, com certeza, será o melhor investimento que um pai, mãe ou responsável fará em sua vida e sua família, principalmente na vida e no futuro desta criança.

**Reafirmando:** Não existe substituto para o amor!

---

<sup>4</sup> METODISTA, Colégio Episcopal da Igreja. *Pastoral da Criança*. Biblioteca Vida e Missão. Pastorais nº 11. 1ª ed. 2002.

### **QUESTÕES PARA REFLETIR:**

- ▶ Você compreende que precisa investir imediatamente no caráter e no coração da criança?
- ▶ Qual a nossa responsabilidade e por que devemos discipular as futuras gerações?
- ▶ O que você pretende fazer a respeito do que aprendeu com esta reflexão?



# 8

## Desenvolvendo na criança o DNA da Missão. Visão e alcance do Reino

**Texto Base:**  
Mateus 28.16-20

**C**rianças são agentes e instrumentos do Senhor. São usadas para liderar processos de Deus na história humana. Em toda a Bíblia, encontramos relatos da ação do Senhor nos pequeninos e pequeninas e através de suas vidas. O poder de Deus é revelado através da sua ação nas crianças, apesar de suas vulnerabilidades, fragilidades e inexperiência. Alguns exemplos são:

► **1 Samuel 3** - Samuel nasceu e foi consagrado ao Senhor. Ainda bem jovem, foi enviado para servir no templo e ouviu a Deus sobre o futuro de

Israel num período em que o Senhor não falava nem com os considerados mais experientes.

▶ **2 Reis 5.1-18** - Deus usou uma jovem escrava israelita para alcançar o coração de Naamã. Através da vida dela, Naamã foi alcançado e tornou-se um agente de Deus na Síria.

▶ **2 Reis 22.1** - Josias tinha apenas oito anos quando começou a reinar. Ele promoveu importantes reformas religiosas em Israel.

▶ **Ester 2.7** - Ester foi usada por Deus. Ela era órfã, criada por seus tios, e tornou-se rainha em seu tempo. Através dela, o Senhor salvou Israel de seus opressores.

▶ **Salmo 8.6** - O salmista relata a ação de Deus através dos pequeninos para calar o inimigo. Em toda a Bíblia, vemos que as crianças causam grande preocupação para as forças das trevas.

▶ **Jeremias 1.5** - Jeremias foi separado por Deus quando estava sendo formado no ventre materno, mesmo antes de seu nascimento.

▶ **João 6.9** - Deus usou um rapaz que disponibilizou os cinco pães e dois peixinhos que tinha. Ele viu seus poucos recursos se multiplicarem e sustentarem uma multidão de aproximadamente cinco mil homens.

## A GRANDE COMISSÃO É PARA TODOS

Em Mateus 28.16-20, Jesus comissionou sua igreja a ser e fazer discípulos e discipulas de todas as nações: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28.19-20).

As crianças são parte da Grande Comissão. Somente um discípulo e discipula de Jesus pode gerar outros discípulos e discipulas. Isso acontece porque o discipulado se reproduz pela vivência. Dessa forma, faz-se necessário e fundamental, para o compromisso missionário das crianças, um ambiente de discipulado adequado, afim de que influenciem a partir do que elas são.

Falando sobre a ação pastoral da igreja em relação às crianças, a Carta Pastoral da Criança trata da participação das crianças na missão de Deus:

O objetivo dessa ação é a vivência das crianças como Igreja de Jesus, visando ao seu despertar religioso ao cultivo e desenvolvimento da sua fé e participação na Missão de Deus confiada à Igreja. Rejeitamos, assim, a ideia que reduz as crianças à mera estratégia para evangelizar seus pais e familiares.<sup>1</sup>

## PREPARANDO AS CRIANÇAS PARA A MISSÃO

Olhando para o testemunho bíblico, percebemos alguns elementos importantes na formação das crianças para o seu engajamento missionário. Alguns deles são:

**Princípios e experiências pessoais:** Conhecer os princípios bíblicos e ter as experiências com o Senhor fortalecem a fé das crianças e formam a base do engajamento missionário. Em Israel, desde o Antigo Testamento, os pais e as mães deveriam ensinar a Lei para as crianças, forjando seu caráter e visão sobre a vida (Dt 6.4-9; Pv 22.6). Além disso, vemos o valor das experiências. Davi enfrentou Golias com coragem. Ele não apenas era um entusiasta e nem estava somente empolgado, muito menos queria atrair a atenção a si mesmo. Ao contrário dessas coisas, ele conhecia o poder de Deus. Em 1 Samuel 17.37, Davi faz uma declaração importante: “Disse mais Davi: O Senhor me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o Senhor seja contigo”. Ele teve experiências com o Senhor e isso lhe gerou convicção para enfrentar os desafios da vida. Crianças que apenas têm informações sobre Deus, mas não desenvolvem experiências com o Senhor, geralmente não desenvolvem convicções que sustentam sua jornada de fé. Destacamos aqui que as experiências são importantes e pessoais. Por isso, é importante entender que Deus age de diferentes formas e não padroniza experiências. Deus sabe como ministrar ao coração de cada filho e filha. O discipulado é

---

<sup>1</sup> COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. *Pastoral da Criança*. Sede Nacional da Igreja Metodista. São Paulo: 2002.

o ambiente em que fortalecemos princípios e estimulam-se as experiências com o Senhor.

**Testemunho familiar:** A família cristã tem um papel importante e fundamental na formação missionária das crianças. Timóteo é um exemplo disso. Em 2 Timóteo 1.3-5, o apóstolo Paulo fala sobre o impacto da fé de sua mãe Eunice e sua avó Lóide em sua vida. Atos 16.1-3 nos mostra que ele tinha um bom testemunho na comunidade local e sua família o entregou para ser parceiro de Paulo na obra missionária. As famílias são o ambiente onde aprendemos a amar a Deus e servir a Deus. Um dos grandes desafios de nossos dias é que pais e mães reconheçam o chamado do Senhor na vida de seus filhos e filhas, estimulando e apoiando o desenvolvimento de sua vocação.

**Vivência missionária a partir da igreja local:** A igreja local é base onde se desenvolve compromisso e engajamento missionário. Atos 2.42-47 nos relata o estilo de vida da comunidade cristã nascente. Percebemos a interação entre famílias e o uso do ambiente familiar como espaço de desenvolvimento da fé. Com certeza, as crianças se desenvolviam nesse espaço e eram agentes nesse contexto. Reforçamos o fato de que crianças estiveram à frente do povo de Deus, sendo protagonistas da história. Josias, sendo rei aos oito anos e Davi enfrentando Golias são exemplos dessa realidade. A partir disso, sabemos que a igreja local não pode ignorar o potencial missionário das crianças. Deve-se envolvê-las em atividades em que possam, de forma lúdica e adequada a cada faixa etária, participar das ações missionárias a partir da igreja local. A Carta Pastoral da Criança trata disso:

As crianças são “agentes mirins” da Missão e, como herdeiras do Reino e parte do povo de Deus, têm o direito de serem educadas na Palavra e no amor de Deus, de louvá-lo e cultuá-lo, de participar na celebração cúltica. Da mesma forma, é seu direito partilhar os meios de graça estabelecidos por Deus para abençoar, edificar e capacitar a Igreja a esperar pelo Reino e a trabalhar por ele (Missão).<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> PEREIRA, Welington; LISSANDER, Dias; FASSONI, Klênia. *Uma Criança os Guiará: Por Uma Teologia da Criança*. Viçosa: Ultmato, 2010.

A partir do testemunho bíblico, vimos que a missão acontece através da obra de Deus na vida das crianças e através delas. Não podemos ignorar essa realidade. Ao contrário, devemos envolvê-las num bom discipulado a partir do contexto familiar e na igreja local, afim de que aprendam princípios e tenham experiências com Deus que as levem a ser sal da terra e luz do mundo na sua geração.

---

### **QUESTÕES PARA REFLETIR:**

- ▶ Qual a importância das crianças na missão de Deus?
- ▶ Quais são elementos importantes na formação e preparação das crianças para o engajamento missionário?
- ▶ Nossa igreja local têm sido esse espaço de vivência e compromisso?



# 9

---

## Forme seus filhos como discípulos de Cristo e terá discípuladores na Missão

Texto Base:  
João 8.31

**O** discipulado com os filhos sempre foi um grande desafio para os pais cristãos. Apesar de saberem de sua enorme importância e dos riscos em não discipular os filhos, o assunto não tem tido o espaço devido nos lares cristãos.

Na Palavra de Deus, em Gênesis 3, há o relato da queda do homem com Adão e Eva. Desta forma, desde que o pecado entrou no mundo, o homem e a mulher, ao gerarem um filho ou filha, em vez de gerarem filhos como as imagens perfeitas de Deus, reproduzem filhos como imagens distorcidas

dEle, porque estes nascem com a mesma natureza pecaminosa presente no homem.

Por isso, como pais desta geração, devemos ser intencionais na missão de discipular os filhos, a fim de prepará-los para uma vida íntegra e saudável. Sabemos que não é uma tarefa fácil, nem um tanto simples, mas, se olharmos para o futuro dos nossos filhos, teremos um grande motivo para dedicar um pouco mais de tempo, um pouco mais de atenção e um pouco mais de amor, discipulando os filhos para serem, além de nossos discípulos mais queridos e amados, os discipuladores das futuras gerações.

## UM DISCÍPULO DE CRISTO

A vida corrida, a agenda cheia de compromissos, as demandas que não param de surgir diariamente têm gerado estresse e sobrecarga a homens e mulheres em todo o planeta. Atualmente vivemos uma superficialidade tanto no aspecto do discipulado bíblico como na formação dos novos discípulos de Cristo no contexto familiar cristão.

Sempre que perguntamos aos pais: “Qual a importância de seus filhos em suas vidas?”, a resposta geralmente é: “Eles (os filhos) são muito importantes para nós!”. De fato, percebemos isto na forma como os pais se preocupam em proporcionar o melhor para os filhos, como, por exemplo, na preocupação com o futuro, na educação para a vida, no ensino de qualidade e nos diversos produtos adquiridos que demonstram o quanto os pais “investem pesado” na vida dos seus filhos.

Porém, a Bíblia afirma em João 13.34-35: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”<sup>1</sup>. A orientação para “amar uns aos outros” aparece por três vezes neste mesmo versículo e demonstra a real importância deste mandamento para o Senhor, ou seja, a maior missão que Jesus designou a cada um de nós neste mundo é amar ao próximo.

Portanto, se o amor, e não as “coisas”, forem o centro do discipulado dos pais com seus filhos, formando um ambiente de amor dentro do lar,



proporcionando um espaço de confiança a ponto de os filhos conseguirem abrir o coração com seus pais em uma relação de total confiança e amizade, “todos saberão que vocês são meus discípulos”.<sup>1</sup>

Portanto, se os filhos têm realmente tanta importância como dizem os pais, não haveria mal algum em rever prioridades na agenda e nos diversos compromissos assumidos, a fim de ter tempo de qualidade para formar os discípulos de Cristo, em vez de justificar a culpa pela ausência e acabar formando os novos consumidores desta geração.

**Lembre-se:** A formação de um discípulo não se realiza com estudos magníficos, matérias interessantes ou os professores mais capacitados, mas através da transferência de amor, transferência de vida, transferência de experiência no conviver juntos, lado a lado, compartilhando as lutas e também as vitórias. Isto é sinônimo de um discipulado de amor para com o nosso maior tesouro, os filhos.

## FORMAR DISCIPULADORES PARA A MISSÃO

Esta necessidade se torna cada vez mais desafiadora para os pais. Sabe-se que a realidade de muitos lares é de famílias sendo conduzidas mais por vontade dos filhos, do que por princípios orientados pelos pais. Isso nada mais é do que uma inversão de valores na família, uma forma de suprir ou diminuir a culpa dos pais pela falta de tempo ou disposição para estar com seus filhos.

Porém o discipulado que não se aplica na vida não é discipulado. Compreendemos também, que o tempo dedicado define o grau de importância que damos a determinado assunto ou a determinada pessoa. Esse tempo dedicado em formar discípulos nunca será um tempo perdido, mas, com certeza, é um tempo investido e com retorno garantido para a vida dos pais, principalmente para a vida e o futuro de seu melhor discípulo, o seu filho ou a sua filha.

---

<sup>1</sup> COLEMAN, Robert E. *O Plano Mestre do Evangelismo*. 2ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

Infelizmente a negligência à ordem dada por Moisés em Deuteronômio 6.6-7: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te”, tem gerado a amnésia espiritual na vida dos filhos de pais cristãos que não se esforçaram em transmitir a sua fé à próxima geração, não se preocuparam em fazer os seus próprios discípulos.

Um grande exemplo disso está em Juízes 2.10: “e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o Senhor, nem tampouco as obras que fizera a Israel”. Josué, o sucessor de Moisés, foi um grande líder, um bom servo, um homem exemplar, mas não foi um bom discipulador, pois uma geração inteira se perdeu após a sua morte. Não é bom que isto se repita com as famílias cristãs.

Por isso devemos preparar nossos filhos para serem como Moisés, e não como Josué. Se conseguirmos inspirar os filhos a ponto de eles abrirem mão do pecado por amor ao Senhor Jesus, podemos dizer que cumprimos uma grande missão na terra, preparando os filhos como os discipuladores da próxima geração de discípulos do Senhor. Com certeza, o resultado disto não apenas em suas próprias vidas, mas também na vida daqueles/as que eles influenciarão, será de um futuro muito abençoador e feliz com o Senhor.

Robert Coleman, autor do livro *Plano Mestre do Evangelismo Pessoal*, afirma: “Jesus não se preocupou com programas para alcançar as multidões, mas com os homens que as multidões seguiriam.”<sup>2</sup> Trazendo a realidade deste discipulado de Jesus com seus discípulos para o contexto familiar, não faz o menor sentido ganharmos multidões para o Senhor Jesus e ao mesmo tempo nos conformarmos com os nossos filhos indo direto para o inferno. Pais presentes na vida dos filhos e intencionais na missão que o Senhor confiou sempre serão os maiores e melhores discipuladores dos filhos.

“Ser pai ou mãe significa ser discipulador! E o verdadeiro discipulado significa participar no processo de formar Cristo em outras pessoas”.<sup>2</sup> Mas

---

<sup>2</sup> MERKH, David J. *Mobiliando a casa: equipando os pais para o discipulado e para a disciplina dos filhos*. David J. Merkh & Carol Sue Merkh. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Vox Litteris, 2013.

você já parou para pensar em como será o futuro de seus filhos? A boa notícia é que a Bíblia sempre nos trará as respostas para a vida, como em Provérbios 29.17: “Discipline seus filhos, e eles darão paz a seu espírito e alegria a seu coração”.

## CONCLUSÃO

A melhor forma de disciplinar os filhos, como a Bíblia está afirmando, sempre será na ação amorosa de discipular os filhos, dedicando sua própria vida, dando o melhor de si para alguém tão especial e valioso, a fim de prepará-los para enfrentar a vida e formando os discipuladores da próxima geração. **Lembre-se:** se não fizermos nada, perderemos a batalha contra o pecado na vida dos filhos.

---

## QUESTÕES PARA REFLETIR:

- ▶ Como você enxerga o desafio dos pais em discipular seus filhos?
- ▶ Nossos filhos estão sendo preparados para serem discipuladores?
- ▶ O que você pretende fazer a respeito do que aprendeu nesta aula?



# 10

---

## Igreja local como complemento da formação da criança, não como seu fim

**Texto Base:**  
Mateus 19.13-14

Qual o papel da igreja na formação da criança? Em primeiro lugar, temos que entender qual tipo de igreja temos sido e qual efeito temos tido na vida de nossas crianças. Temos realmente trazido a elas um ambiente em que elas queiram estar na igreja e principalmente continuar na igreja, sendo juvenis, jovens e adultos firmados nas disciplinas espirituais, nas doutrinas da igreja metodista, a ponto de que tudo isso arda no coração delas? Temos promovido condições de crescimento de conhecimento e principalmente de relacionamento intenso delas com Deus?

Conforme o texto de Mateus 19-13.14, vemos a atitude dos discípulos procurando impedir a chegada das crianças junto à presença de Jesus, atitude que foi prontamente reprovada pelo Mestre. O texto afirma ainda que Ele pediu para que eles não as embaracem ou que eles não as contrariem.

“Então Jesus, erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão se aproximava, disse a Filipe: – Onde compraremos pão para lhes dar de comer? Mas Jesus dizia isto para testá-lo, porque sabia o que estava para fazer. Filipe respondeu: – Nem mesmo duzentos denários de pão seriam suficientes para que cada um recebesse um pedaço. Um dos discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse a Jesus: – Aqui está um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas o que é isto para tanta gente? Jesus disse: – Façam com que todos se assentem no chão. Havia muita relva naquele lugar. Assim, os homens se assentaram, e eram quase cinco mil.” (Jo 6:5-10)

Já no texto de João 6.5-10, vemos uma atitude totalmente diferente. Um dos discípulos vê em uma criança a oportunidade de suprir uma necessidade já prevista por Jesus, e a traz aos pés de Jesus e ali Ele faz um dos milagres mais conhecidos.

Voltando a pergunta do início, qual tem sido nosso papel, qual atitude temos tido junto as nossas crianças? Temos colocado de lado, impedindo-as às vezes até por ignorância, por achar que ainda não têm idade, que, por serem crianças, não entendem as coisas do reino, que em algum momento a hora delas chegará? Ou temos tido a atitude de André, que viu um potencial pra se realizar grandes coisas através de uma criança, que, se levada aos pés de Jesus, fará o que Ele fez e muito mais?

Existem várias promessas do Senhor para as nossas vidas na Bíblia, textos que nos inspiram a fazer a obra, a caminhar nas vontades e nos sonhos de Deus para as nossas vidas.

Mateus 28 19.20: “Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho

ordenado a vocês. E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos”.

João 14.12: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem crê em mim fará as coisas que eu faço e até maiores do que estas, pois eu vou para o meu Pai. E tudo o que vocês pedirem em meu nome eu farei, a fim de que o Filho revele a natureza gloriosa do Pai”.

João 14 16.18: “E eu pedirei ao Pai que vos envie outro Consolador[a] e este nunca vos abandonará. Ele é o Espírito Santo, o Espírito que conduz a toda a verdade. O mundo não o pode receber, porque não o procura nem o reconhece. Mas, vocês, sim, pois ele vive convosco e estará mesmo no vosso íntimo. Não, não vos abandonarei nem vos deixarei órfãos; antes virei até vós”.

Todos esses textos queimam em nossos corações e nos fazem continuar a combater o bom combate, ganhar vidas, a fazer coisas maiores, pois isso nos foi prometido. Mas em nenhum desses textos são citadas idades, como “portanto, vocês, que são maiores de idade, vão a todos os povos.....”; ou “eu afirmo a vocês, que são adultos, que isto é verdade: quem crê em mim fara as coisas.....” ou ainda “e eu pedirei ao pai que vos envie, para os adultos, outro consolador...”

Temos que ser o início dessa caminhada para nossas crianças, introduzi-las em nossos ministérios e levá-las a conhecer seus dons, pois Jesus os deixou para todos, sem distinção nenhuma, nem de idade. Precisamos para de subestimar nossas crianças e criar meios para seu crescimento.

## **O PAPEL DA IGREJA**

Quando se fala em trabalho com criança dentro de nossas igrejas, sempre o que nos vêm à mente é o amor e o cuidado o carinho dedicado a elas. Isso é perfeito, mas também temos que trazer a realidade de estarmos trabalhando um ministério da igreja e vê-lo com organização e objetivos a chegar. Para quem não sabe onde quer chegar, qualquer caminho serve.

O mais importante é examinar o porquê estamos fazendo e quais nossas metas; planejar e entender o que estamos fazendo, traçar propósitos para

que nossas crianças cheguem a esse propósito de se tornarem realmente verdadeiros adoradores, em espírito e em verdade.

A Bíblia oferece orientações de como levá-las a esse nível, transformando-as em verdadeiros adoradores:

- ▶ Amar ao Senhor com todo o nosso coração, mente, alma e ao nosso próximo como a nós mesmos.
- ▶ Ser amantes da Palavra de Deus, relacionamento pessoal e interação com o Senhor.
- ▶ Ser cheias do Espírito Santo, andando em poder e força.
- ▶ Conhecer sua voz e segui-la sem exaltação.
- ▶ Ser imitadoras de Jesus em tudo.
- ▶ Saber a respeito das coisas do Pai, fazendo tudo aquilo que Ele nos chamou a fazer.

A responsabilidade deles é o aperfeiçoamento dos crentes para fazerem o trabalho de Deus e edificar a igreja, o corpo de Cristo (Ef 4.12). Esse é o papel da igreja: treiná-las para o trabalho do ministério, para serem servos do Reino, pois o que elas receberem será a base espiritual de suas vidas. Boa ou ruim, é tudo que elas vão ter para construção de seu caráter pelo resto das vidas. Por isso, devemos ensinar, treinar e capacitar para fazer com que as crianças se pareçam cada vez mais com Jesus.

## A IGREJA E A FAMÍLIA

Somos um ministério totalmente dependente, ou seja, precisamos ganhar a confiança e o respeito da família, a base de tudo, pois é ali onde tudo começa e onde haverá uma continuidade do trabalho realizado, de todo o ensinamento e capacitação feita dentro da igreja.

### **Agindo em conjunto**

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará” (Pv 22.6).

As crianças que passaram por esse contexto crescem e permanecem em sua fé, pois vêm de famílias onde esse crescimento, essas disciplinas espirituais são ensinadas a partir do modelo dos pais, e desenvolvem



conexões significativas com exemplos de vida e fé com adultos da família e também de dentro da família da fé, ou seja, a igreja.

Assim essa parceria deve promover um crescimento espiritual dos pais, tendo a igreja que assumir o papel de campo de treinamento, ensinando e equipando os pais para que sejam esse modelo, para que os pais sejam o foco para o desenvolvimento dessa criança, tornando assim a família como nosso campo de trabalho e a criança, o alvo. A fé duradoura nasce e é nutrida em casa, complementada por uma comunidade de fé solidária.

## CONCLUSÃO

Nossas crianças necessitam principalmente aprender a doutrina, a importância e os prazeres de viver conforme o Evangelho nos ensina. Precisam que as verdades divinas lhes sejam ensinadas com clareza e principalmente com convicção. Isso tudo precisa entrar dentro de seus corações. Precisam também que a verdade seja incutida em suas mentes para que qualquer outra mentira contada a elas pelo mundo não surta efeito, pois foram bem fundamentadas em seus lares e em sua comunidade de fé.

---

## QUESTÕES PARA REFLETIR:

- ▶ A igreja tem sido complemento na formação das crianças?
- ▶ Temos ensinado, treinado e capacitado as crianças para que se pareçam cada vez mais com Jesus?
- ▶ Temos ensinado as verdades bíblicas com clareza e convicção?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FISHER, Becky. *Redefinindo o Ministério Infantil do século XXVI*. Belo Horizonte, Sete Montes, 2014.

ANTHONY, Michelle. *Espiritualidade em Família: a importância dos valores bíblicos na educação dos filhos*. 1ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.



# 11

## Treinando pais e testemunhas proféticas e discipuladoras

**Texto Base:**  
Provérbios 22.6

**A** Palavra de Deus é rica em sabedoria e é poderosa para nos ensinar, orientar e, se quisermos ter sucesso em uma tarefa, podemos encontrar nessa palavra, a Luz. O que não podemos esperar é o cumprimento de promessas sem seguirmos o que a Palavra nos orienta, pois “para cada promessa de Deus, há um princípio a ser vivido”. É um grande engano esperarmos que nossos filhos sejam algo sem investimento da nossa parte, esperarmos que sigam os caminhos do Senhor somente com o ato do batismo. O batismo infantil é um marco e o compromisso

que, nós pais, assumimos em fazer deste o primeiro passo da caminhada que nos propomos a fazer para instruir nossos filhos no caminho do Senhor. Nossos filhos precisam de Jesus. Essa afirmação precisa estar marcada no coração de todos aqueles que são responsáveis por uma criança e ainda na infância devem agir em prol desse objetivo: deixar que as crianças cheguem a Jesus. O grande problema é que muitos que deviam ensinar e instruir não o fazem ou acreditam que o ensino da fé vem espontaneamente. Mas, se não nos atentamos para ensinarmos ou não as crianças, o diabo com certeza as ensinará o erro. Spurgeon, em seu livro *Pescadores de Crianças*, afirma: “As crianças podem entender muito bem a doutrina do sacrifício expiatório (...) Não podemos nos contentar até que nossos pequenos conheçam e confiem no sacrifício completado por eles. Isso é conhecimento essencial, e a chave para todo ensino espiritual. Que nossas crianças conheçam a cruz, e já terão começado bem”.

Propomos então aos pais e testemunhas o discipulado como caminho para quem deseja instruir a criança.

## 1. SENDO MODELO

Instruir a criança exige de nós pais vida, nova vida, experiência com Deus. Como ensinaremos se não aprendemos? Como mostraremos o caminho em que ela deve andar, se não trilhamos esse caminho? Partindo desse princípio, percebemos aqui uma grande necessidade: testemunho. Nossas vidas, nossas atitudes “gritarão aos ouvidos” de nossas crianças. Elas “ouvirão” claramente o que fazemos bem mais do que falamos.

É preciso fazer desse princípio uma prioridade. O sucesso nesse princípio exige dos adultos entrega total da sua vida a Jesus. Deixe-o conduzir suas atitudes, suas palavras, suas escolhas. Ele deve ser o centro da sua existência. Precisamos oferecer às crianças o mesmo Jesus que mudou as nossas vidas, com quem falamos todos os dias, que é nosso salvador, amigo, Senhor.

Não podemos nos esquecer de que nosso trabalho não é ensinar conceitos teóricos sobre fé, mas práticas espirituais que só fazem sentido se forem vividas por quem se propõe ensinar.

Para praticar: Pais e testemunhas, é tempo de avaliar como tem sido a caminhada individual e pessoal com Deus. Nessa proposta de discipulado, não há como mascarar ou disfarçar, é preciso ser. Se, ao avaliarem, perceberem que precisam buscar ajuda para determinadas fragilidades, façam isso. Busque ser discipulado (cuidado) por alguém para que ao cuidar de uma criança tenham o sucesso que esperam. Comece hoje!

## **2. TRABALHEM PARA QUE A CRIANÇA VEJA A VIDA CORRETAMENTE**

Nossas crianças precisam entender com clareza que a vida não consiste em ter muitos bens. Muitas crianças se perdem em inúmeros presentes caros, que muitas vezes não precisam e não acrescentam nada ou quase nada positivamente em suas vidas. Testemunhas de batismo se sentem na obrigação de encher as crianças de presentes, sendo que Deus deseja usá-los como intercessores. Ajudem os pais na tarefa de instruir as crianças, mostrando o valor de compartilhar o que tem, o presente da companhia, o valor de cada pessoa e de caminhar com Deus.

Para que haja uma linguagem clara a criança, todos que são responsáveis devem falar a mesma língua, ou seja, aplicarem princípios claros amparados numa visão consciente e consistente. Qual é a visão de mundo que desejam que essa criança tenha? Que valores desejam que ela se aproprie? Querem que ela valorize o ser ou o ter?

Caminhem juntos, nesse propósito. Alinhem, primeiramente, a visão de vocês sobre esses pontos e outros que julgarem necessários. Não negligenciem essa conversa entre vocês, assim conseguirão ser mais efetivos na ação e conversas com a criança.

Cada conversa e experiência será uma oportunidade de ensinar a respeito da beleza e da harmonia dos caminhos de Deus. À medida que a criança amadurece, nosso alvo não deve ser o manter o controle a qualquer custo, mas sim, sermos a referência e a influência para sua caminhada. Aproveitem passeios, brincadeiras, dificuldades e desafios para encorajar, ensinar e discipular. Não tenham medo, nem vejam como desnecessário, pois existem oportunidades que não voltam.

Para praticar: É essencial nesse ponto mais uma autoavaliação. Qual tem sido a sua prioridade: ganhar o mundo ou o Reino? Sua resposta sincera a essa pergunta norteará suas ações e decisões.

### 3. ENTENDAM A IMPORTÂNCIA DA SEMEADURA E COLHEITA

“Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna” (Gl 6.8). O princípio de semeadura e colheita reflete os resultados e as consequências que Deus estabeleceu para este mundo. Não podemos semear pensamentos e comportamentos pecaminosos e ceifar algo diferente daquilo que semeamos. Tenham clareza de que, como pais e testemunhas, precisamos semear com sabedoria na vida desta criança.

Semear para a natureza pecaminosa traz destruição, mas semear para o Espírito produz paz. Para semear é preciso dois elementos fundamentais: oração e pastoreio.

“Não converse com seus filhos aquilo que você conversou pouco com Deus”, portanto dediquem tempo a oração para que recebam dEle instrução e sabedoria para ensinar. Orem pela criança e com a criança. Orem por vocês.

Ao falar de pastoreio, Tripp, em seu livro *Instruindo o coração da criança*, traz o seguinte ensinamento: “Pastorear a si mesmo é o melhor preparo para a aplicação prática das consequências em relação aos seus filhos. Deuteronômio 6.6 nos lembra: Essas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração.” É essencial que tenhamos vida para compartilhar vida, tenhamos fé para compartilhar fé, sejamos modelo do que almejamos para nossos filhos.

A primeira semeadura que vocês poderão fazer é com o testemunho de vida e fé em Deus; a segunda é aproveitar as oportunidades para ensinar valores e princípios; a terceira forma é intencionalmente ter tempo de estudo (devocional) em casa e o convívio na igreja.

É comum ouvirmos de alguns adultos: “Não concordo obrigarmos uma criança a seguir uma religião.” A orientação dada aqui neste material não é

obrigarmos uma criança a fazer, mas trazer essa vivência de forma natural, como brincar, se alimentar, ir à escola. Deus não é algo externo, distante. É tudo e faz parte de tudo que somos e fazemos.

Partindo desse princípio básico, é preciso dedicarmos (como prioridade) um tempo de devocional diária na vida da criança e fazer disso um hábito e um princípio inegociável. Para cada fase da vida de bebê até a vida adulta, existem materiais, livros e Bíblias adequados e com linguagem apropriada. Dediquem-se (semeiem) a essa tarefa e desfrutem desse grande privilégio de ensinar. Orar e ler a Palavra deve ser algo tão natural que essa criança crescerá e não verá a sua vida sem essa prática.

Finalmente, participar da comunidade de fé: a igreja. Não deixe a criança na igreja. Não mande com alguém. Vá com ela à igreja. Envolver-se nesta comunidade, valorize e priorize esse momento. Mostre a ela a importância desse lugar, o que você aprendeu, as pessoas que te ensinaram e te ajudaram. A criança precisa conhecer e ver a importância de caminhar no corpo de Cristo. Não tenha dó de acordar a criança para ir à escola dominical. Vale a pena fazer a seguinte reflexão: Você perguntará a criança se ela quer tomar um medicamento ou você dará? Você deixará seu filho dormindo e não acordará para ir à escola ou o acordará, pois sabe que é importante? Será então que todas essas situações são essenciais e a fé não?

Que Deus conduza pais e testemunhas nessa linda tarefa de ensinar e discipular uma criança. Sejam fiéis e perseverantes. Não desistam, sejam parceiros nesse desafio que certamente Deus é fiel em cumprir sua promessa “e ainda quando for velho não se desvirará dele”.

**Para praticar:** Invistam nessa tarefa. Comprem Bíblias, leiam para a criança e com a criança. Orem com ela e por ela. Frequentem a igreja e participem ativamente desse ambiente de comunhão e fé.

### **QUESTÕES PARA REFLETIR:**

- ▶ Podemos nos considerar “modelos” para as nossas crianças?
- ▶ Como podemos aproveitar cada conversa e experiência e ensinar as crianças a respeito dos caminhos de Deus?
- ▶ Temos investido de modo intencional no discipulado com as crianças?



# 12

---

## Ensinando a criança sobre seu batismo

**Texto Base:**

Deuteronômio 6.4-9

João 14.15

**E**ste estudo é para ser ministrado na vida das crianças que passarão pelo batismo. Ressaltamos que as crianças precisam do discipulado cristão diariamente para irem formando sua fé em Jesus Cristo.

As crianças que já possuem consciência de mal e bem, do pecado devem ser ministradas para a salvação em Jesus, a santidade e o serviço de forma lúdica, isto é, numa linguagem que elas possam compreender a Palavra e a vontade de Deus. O mundo e o maligno têm assediado as crianças com intensidade, retirando a inocência das crianças cada vez mais cedo. Que a

família e a Igreja sejam um ambiente seguro, saudável, cheio de amor e alegria.

Uma vez que os pais procuraram o batismo para suas crianças, eles devem assumir a responsabilidade e o compromisso de ensinar seus filhos a amarem a Deus e obedecerem aos Seus mandamentos (Dt 6.4-9; Jo 14.15). A família precisa, dentro de casa, proporcionar momentos devocionais diariamente, ensinando-os a orar, ler a Bíblia, jejuar, adorar, tomar decisões e fazer as escolhas conforme os princípios de Deus.

Nas Normativas das Cerimônias do Ritual da Igreja Metodista, temos a seguinte orientação: “O pastor ou pastora metodista conferirá o batismo a crianças no decorrer de seus primeiros anos de vida; em casos excepcionais, o pastor ou pastora poderá conferir o batismo a crianças com até 08 (oito) anos de idade. A partir desta idade, o pastor ou pastora, juntamente com o pai e mãe ou responsáveis, avaliará se a criança já está apta a ser batizada e já recebida como membro da igreja.” Com base nesta orientação, as crianças menores de oito anos serão batizadas mediante o compromisso dos pais com o discipulado cristão, sem que as mesmas se tornem membros da Igreja, devendo fazer a Profissão de Fé posteriormente. A criança a partir de oito anos deverá ser avaliada para verificar se está apta ao batismo e ser recebida como membro da Igreja. Porém, ela ainda precisará de todo o acompanhamento da família para completar o seu desenvolvimento espiritual. O discipulado não tem idade para começar nem pra acabar. O discipulado cristão é um processo contínuo e dura a vida toda.

Devemos discipular as crianças por amor a Deus e a nossa família. Precisamos ensinar as crianças a desenvolverem um relacionamento com Jesus.

Para ministrar este estudo recomendamos utilizar os objetos lúdicos, as brincadeiras, gestos e músicas que estão sugeridas “em vermelho” no texto. Esta ação tornará aula mais dinâmica e facilitará a aprendizagem das crianças. Esta não pode ser uma aula comum, mas um momento de ministração ao pequeno coração que gere uma memória para toda a vida.

## AULA PARA AS CRIANÇAS

### Material:

- ▶ 1 globo terrestre ou imagem do planeta Terra
- ▶ 1 imagem de um jardim
- ▶ 1 aparelho de telefone
- ▶ frutas diversas (1 banana, 1 maçã, 1 morango ou outras disponíveis). Pode ser substituído por imagem ou frutas decorativas.
- ▶ 1 coroa de rei
- ▶ 1 carteira ou bolsa com dinheiro de papel
- ▶ 2 ovos cozidos
- ▶ 1 boneca (bebê)
- ▶ 1 bacia transparente com água (do tamanho que a boneca fique completamente imersa na água)
- ▶ 1 faixa preta para vendar os olhos
- ▶ 1 pão pequeno
- ▶ 1 cálice com suco de uva
- ▶ 1 leão de pelúcia

## O PLANO DE SALVAÇÃO

Olá, crianças. Hoje vamos aprender sobre o Plano de Salvação de Deus para toda a humanidade, para toda mulher, homem e criança. Mas porque precisamos ser salvos? Do que precisamos ser salvos? Para responder essas perguntas, vamos ter que voltar no dia em que Deus criou o mundo e ser humano.

Vocês se lembram? Deus fez o mundo em seis dias e no sétimo Ele descansou (Mostrar a imagem do planeta Terra ou mostrar um globo terrestre. Pode-se também cantar a música *Melô da Criação* - Aline Barros). Como é bom depois de trabalhar, descansar (Vamos trabalhar agora, faça o gesto de quem está varrendo a casa, carpindo um quintal, trabalhando num

escritório, escrevendo, atendendo o telefone. Agora vamos descansar, faça os gestos de espreguiçar, bocejar, fechar os olhos, roncar). Trabalhar e depois descansar. Isto é um princípio de Deus. Deus fez um lugar especial para o homem e a mulher morar: O Jardim do Éden (Mostrar a imagem de um jardim. Pode-se usar um livreto que conta a história da Criação). Vocês se lembram do nome do primeiro homem e da primeira mulher criados por Deus? Adão e Eva. Vamos imaginar como seria o Jardim do Éden (permita que a criança participe): muitas árvores, flores, frutas, animais. Que lugar incrível! Que jardim lindo! Que lugar perfeito! Nada estragava. Nenhum animal era predador, isto é, precisava comer da carne de outro animal. O leão não devorava ninguém. A gente podia até passar a mão nele (Passar a mão no leão de pelúcia. Pergunte a criança se ela pudesse criar uma árvore diferente, do que esta árvore seria: uma árvore de chocolate? Ou uma árvore de sorvete? Ou uma árvore de brinquedos?).

Todos os dias, Adão e Eva cuidavam do Jardim. No final do dia, Deus vinha conversar com eles. Que encontro maravilhoso com Deus! Todos os dias eles conversavam com Deus. Você sabe o nome desta conversa hoje? Oração. Hoje, nós também podemos nos encontrar todos os dias com Deus através da oração (Cantar a música *O Telefone do Céu*. Pegar um telefone e dizer um elogio para Deus: - Alô, Deus. O Senhor é lindo, maravilhoso. Peça para a criança fazer o mesmo).

Deus disse para Adão e Eva que eles poderiam aproveitar de todas as árvores do Jardim. Mas tinha uma única árvore, apenas uma que eles não podiam comer do fruto dela. Deus disse: “De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. Isto era o limite de Deus para Adão e Eva. Como será que era esta fruta do conhecimento do bem e do mal? Será que era igual a uma maçã? (Mostre fotos das frutas ou brinquedos de frutas ou traga frutas para que a criança experimente. A experiência do paladar é significativa para as crianças) Ou igual a banana? Ou igual ao morango? Como você acha que ela era? Na verdade, ninguém sabe qual era a forma desta fruta (Numa

folha em branco peça pra criança desenhar uma fruta diferente. De que forma, cor e sabor seria a fruta do conhecimento do bem e do mal?). Mas o importante era a ordem de Deus. “Não coma esta fruta. Você irá morrer se comer”. Adão e Eva obedeceram por um tempo. Até que um dia a serpente convenceu Eva de que ela podia comer da fruta. Eva comeu. Então ela ofereceu a fruta para o Adão. Ele também comeu. Nesta hora Adão e Eva morreram espiritualmente, eles quebraram a comunhão com Deus. Mesmo que eles estivessem respirando, andando e falando, eles estavam mortos, porque a desobediência do pecado causou separação entre o homem e Deus. O pecado trouxe a morte (Peça as crianças para fazerem o gesto de quem tomou um susto. Depois, de quem está com medo. O gesto e o som de tristeza e choro. Agora, peça para se esconderem. Pode ser apenas fechar os olhos com as mãos ou até se esconder debaixo da mesa/atrás da cadeira. Peça para voltarem para o lugar).

Quando Deus veio encontrar com Adão e Eva viu que eles desobedeceram, eles estavam escondidos, envergonhados. Deus chama Adão e Eva. Eles estavam nus. Tinham perdido as vestes da glória de Deus, as vestes da inocência. Deus fez roupas de pele de animais para Adão e Eva. Eles foram expulsos do Jardim por causa da desobediência. A Terra, que era um lugar perfeito, foi corrompida. O pecado prejudicou todo mundo. Alguns animais se tornaram predadores. O clima ficou hostil, com frio, calor, geada. Que pena! O pecado destruiu tudo. Agora o corpo do homem e da mulher começou a morrer. Eles não podiam mais viver eternamente.

## JESUS, ÚNICO CAMINHO QUE LEVA A DEUS

Mas, Deus não queria que o homem morresse eternamente. Deus ama muito as pessoas. Deus é um bom Pai que quer todos os filhos perto dEle (Fazer o gesto de coração, depois dar um abraço em si mesmo). Mas, por causa do pecado, Deus não podia se aproximar do homem. Porque Deus é santo, puro e perfeito. E agora? Como o homem poderia se encontrar com Deus novamente?

Deus tinha uma solução. Ele mesmo viria até o ser humano (Colocar uma coroa na cabeça e retirar dizendo que Deus estava deixando toda a Sua

glória e Reino nos Céus pra vir até a Terra nos salvar). Ele mesmo pagaria o preço do pecado. Você sabe qual é o preço do pecado? (Abrir uma carteira e retirar algumas notas de dinheiro) A morte. Deus decidiu morrer pelos nossos pecados.

Nós servimos um único Deus. Este Deus é Trino. Ele é formado por três pessoas (Dois ovos cozidos. Perguntar para a criança o que é o ovo? Pegue o primeiro ovo. Diante das crianças, descasque o ovo, separando a casca, a clara e a gema. Pergunte o ovo é só a casca? O ovo é só a clara? Ou o ovo é só a gema? O ovo é os três juntos, mostre o segundo ovo cozido completo. Assim também é o nosso Deus. Ele é três em um). Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo é um só Deus. Deus Pai envia Deus Filho para Terra. O nome dele é Jesus. Ele nasceu como um ser humano, um bebê (mostrar a boneca bebê, fazer o chorinho de bebê). Deus preparou um pai e uma mãe para Jesus aqui na Terra. Você sabe o nome dos pais adotivos de Jesus? José e Maria. Eles cuidaram de Jesus até ele crescer. Em todo tempo Jesus foi santo e não pecou. Jesus começou a pregar sobre o Reino de Deus. Ele fez muitos milagres. Curou as pessoas. Expulsou os demônios. Multiplicou os pães e os peixes. Andou sobre as águas. Jesus fez muitas coisas maravilhosas para demonstrar o amor e o poder de Deus.

Os judeus não aceitaram Jesus como Filho de Deus e procuraram uma forma de matá-lo. Jesus foi preso (mostrar um pedaço de corda ou algemas), açoitado (mostrar o chicote de E.V.A), crucificado (mostrar a cruz). Ele morreu por três dias. Mas a morte não podia segurar Jesus. Porque Jesus escolheu morrer por amor. Porque Jesus é pessoa mais poderosa do universo (fazer o gesto de força com os braços). Ele criou todas as coisas. Porque Ele é Deus. A morte jamais poderia deter Jesus. Jesus ressuscitou. Aleluia! Através do sacrifício de Jesus, todos nós, que nos rendemos e reconhecemos Seu amor, somos salvos e poderemos viver eternamente no céu.

A cruz é como uma ponte que ligou Deus e o ser humano novamente.

Nós precisamos ser salvos do pecado e da morte eterna. Jesus venceu o pecado e a morte. Jesus nos deu salvação e vida eterna. Nós vamos morar no céu com Jesus. Nós ressuscitaremos com Jesus.

Todas as pessoas que creem que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus, que Jesus morreu pelos nossos pecados e ressuscitou, que Jesus é o único caminho para o Céu, devem ser batizadas em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Elas devem viver uma vida de santidade.

## O QUE É O BATISMO?

**O batismo é um sacramento.**

**SACRAMENTO:** É o sinal visível (aquilo que a gente pode ver) da graça invisível (aquilo que não podemos ver) de Deus em nossos corações (pedir para a criança fechar os olhos e abrir os olhos. Também é possível brincar de “cobra cega”- fechar os olhos com uma faixa e tentar encontrar o outro. Ou tentar adivinhar o que são os objetos, estando de olhos vendados).

Na Igreja Metodista, temos dois sacramentos que foram ensinados e praticados por Jesus Cristo: o batismo e a Ceia do Senhor. As crianças podem participar dos dois sacramentos. O batismo ocorre uma vez só. A Ceia do Senhor (mostrar o pão e o cálice) ocorre no mínimo uma vez por mês, mas ela pode ocorrer mais vezes. O pão representa o corpo de Jesus e o cálice representa o sangue de Jesus. Quando tomamos a Ceia, reafirmamos nossa aliança com Jesus.

O batismo é o momento em que a pessoa mostra para toda a Igreja e para toda a sociedade a salvação e a fé em Jesus. A graça de Deus é invisível, mas pode ser sentida dentro do coração e demonstrada em atitudes de fé e amor. A água será o símbolo visível (bacia transparente com água, pôr as mãos na água e mostrar o quanto ela é transparente e limpa). Ela vai mostrar que toda a sujeira do pecado está saindo e que a pureza da santidade está entrando.

Deus disse que o Reino dos Céus era das crianças. O batismo é um sinal de que pertencemos ao Reino de Deus. Por isso as crianças têm o direito ao batismo. Não podemos negar o sinal de ingresso no Reino de Deus para as crianças que já pertencem a este Reino. Mas, a família deve se comprometer em discipular seus filhos, para que, uma vez que foram batizados, aprendam a verdadeiramente amar a Deus e a obedecer aos

Seus mandamentos, vivendo uma vida de santidade e serviço, para permanecerem para sempre na presença de Deus.

O batismo não salva nem santifica. É apenas um sinal público da salvação que já aconteceu dentro das pessoas. Quem salva e santifica é Jesus.

## **POR QUE BATIZAMOS?**

Batizamos para cumprir a ordem de Jesus que está escrita em Mateus 28.19-20: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.

## **COMO BATIZAMOS?**

O batismo é feito com água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A quantidade de água pode ser pouca ou muita. O importante é cumprir a ordem de Jesus de batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Existem três formas de batismo, que serão diferentes apenas na quantidade de água: aspersão (“borrifar” água jogada na cabeça), derramamento (com as duas mãos fazemos uma concha e jogamos a água na cabeça) e imersão (mergulhamos o corpo todo na água). (Pegar a boneca e a bacia transparente com água. Demonstrar as três formas de batismo para as crianças. Permitir que a criança faça cada uma das formas de batismo na boneca).

## **PARA CRIANÇAS MENORES**

Hoje, seus pais estão assumindo esta aliança com Jesus por você. Porque eles creem em Jesus como Senhor e Salvador. Mas, um dia, você criança irá crescer e deverá ir diante da Igreja fazer sua Profissão de Fé (*Cantar a música Leia a Bíblia e Faça Oração*).

O que é Profissão de fé? Você irá dizer para toda a Igreja e para toda sociedade que a fé que estava dentro dos seus pais na hora do seu batismo agora habita dentro de você. Que você crê em Jesus como seu Senhor e Salvador, se arrepende de seus pecados e deseja viver uma vida de santidade e serviço a Deus.



Os bebês são inocentes e não sabem diferenciar o bem e o mal. Mas, conforme crescem, eles vão aprendendo, então precisam escolher entre o pecado e a santidade.

Sua família está fazendo um compromisso com Deus e com a Igreja Metodista de te ensinar a amar Jesus e obedecer a seus mandamentos todos os dias. Que você possa crescer neste lugar de segurança e amor.

## **PARA CRIANÇAS MAIORES QUE ESTÃO APTAS AO BATISMO E PROFISSÃO DE FÉ**

A Palavra de Deus diz que aquele que se arrepende de seus pecados e é batizado em nome de Jesus Cristo recebe a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo.

Você sabe o que é pecado?

*É a desobediências aos mandamentos de Deus.*

Você se arrepende dos seus pecados?

*Sim, por obra e graça do Espírito Santo.*

Confessa aceitar a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador?

*Sim. Confesso.*

Você quer ser batizada nesta fé, integrando-se na Igreja de Jesus Cristo, desejando viver vida nova, segundo a vontade de Deus?

*Sim, esse é o meu desejo.*

Estas perguntas serão feitas para você no dia do seu batismo. Você já compreende a salvação em Jesus e o grande amor de Deus por você. Estamos muito felizes que você tomou esta decisão.

Você será um membro da Igreja Metodista a partir deste dia. Você terá direitos e deveres e poderá descobrir e desenvolver seus dons e servir nos ministérios.

## **CONCLUSÃO**

O batismo é um momento lindo em que mostramos a todos que fizemos uma aliança com Jesus, que abandonamos o pecado para viver em santidade e amor por Deus.

Aqueles que são batizados e fazem a profissão de fé passam a ser membros do Corpo de Cristo e membros da Igreja Metodista.

Querida criança, aqui na Igreja Metodista você é um discípulo de Jesus, um lugar para você crescer e desenvolver a santidade e o serviço. Deus te abençoe.

---

### **QUESTÕES PARA REFLETIR:**

- ▶ Sua comunidade têm utilizado elementos lúdicos e brincadeiras para facilitar o aprendizado das crianças?
- ▶ Como podemos trabalhar os Sacramentos pedagogicamente nas atividades com as crianças?
- ▶ De que maneira podemos inserir as crianças na liturgia e ministração da Santa Ceia?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

*Normativas para a Celebração de Cerimônias e Outros.* Disponível em <http://www.metodista.org.br/arquivos/v/regulamentos-normas-di>. Acesso em ago. 2020.

*Carta Pastoral do Colégio Episcopal da Criança.* Disponível em <http://www.metodista.org.br/arquivos/v/cartas-pastorais>. Acesso em ago. 2020.

*Carta Pastoral do Colégio Episcopal Sobre o Batismo.* Disponível em <http://www.metodista.org.br/arquivos/v/cartas-pastorais>. Acesso em ago 2020.

*Carta Pastoral do Colégio Episcopal Sobre a Ceia do Senhor.* Disponível em <http://www.metodista.org.br/arquivos/v/cartas-pastorais>. Acesso em ago. 2020.

COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. *Cânones da Igreja Metodista.* Disponível em <http://www.metodista.org.br/novo-canones-2017-2021>. disponível para download.

FISHER, Becky. *Redefinindo o Ministério Infantil do século XXVI.* Belo Horizonte: Sete Montes, 2014.



**Igreja  
Metodista**  
5ª REGIÃO | [5re.metodista.org.br](http://5re.metodista.org.br)